APOLOGIA DO HIPERTEXTO NA DERIVA DO TEXTO

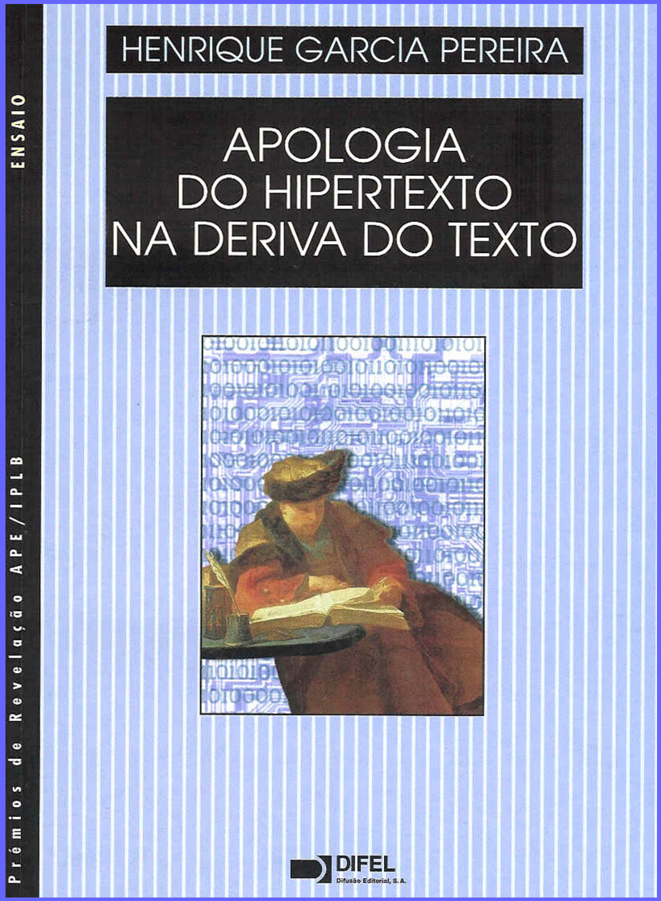
Por Henrique Garcia Pereira

henrique.pereira@ist.utl.pt

http://hgp.ist.utl.pt/

1º ACTO (*ABERTURA*)

The Making of...



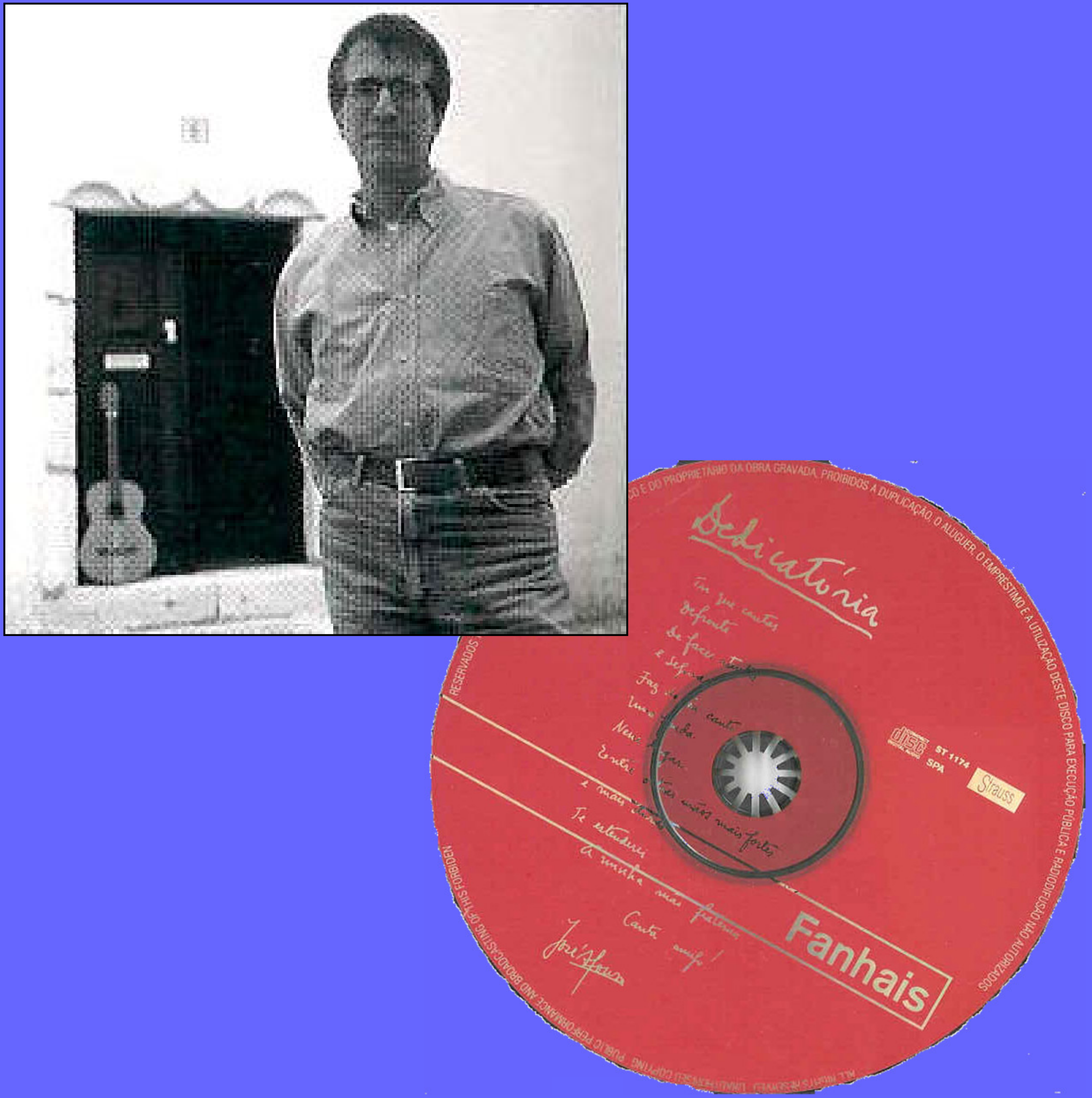
HENRIQUE GARCIA PEREIRA

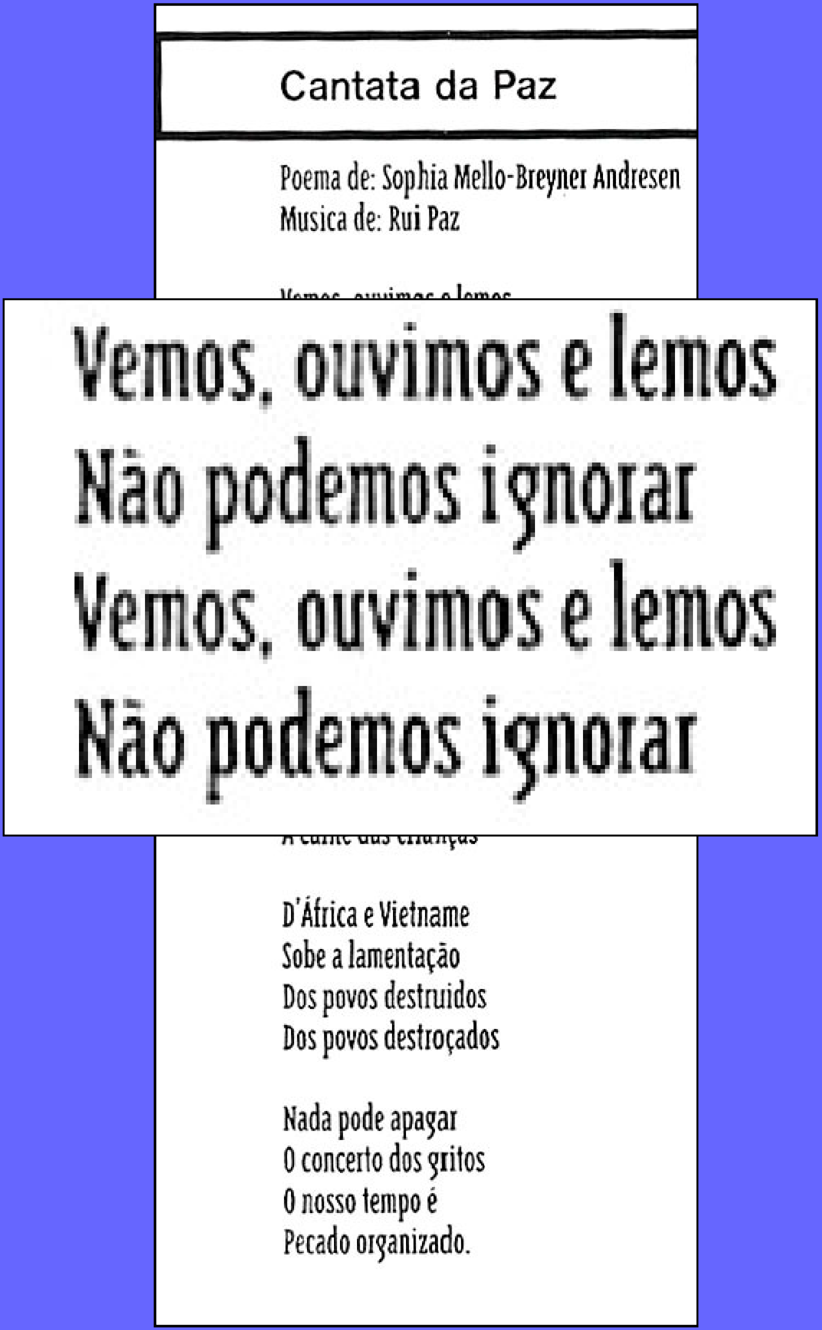
APOLOGIA
DO HIPERTEXTO
NA DERIVA DO TEXTO

ENSAIO

Prémios de Revelação APE/IPLB

DIFEL
Difusão Editorial, S.A.


Dedicatória
Te estenderem
Canta amigo!
Fanhais
ST 1174
SPA
Strauss



Cantata da Paz

Poema de: Sophia Mello-Breyner Andresen
Musica de: Rui Paz

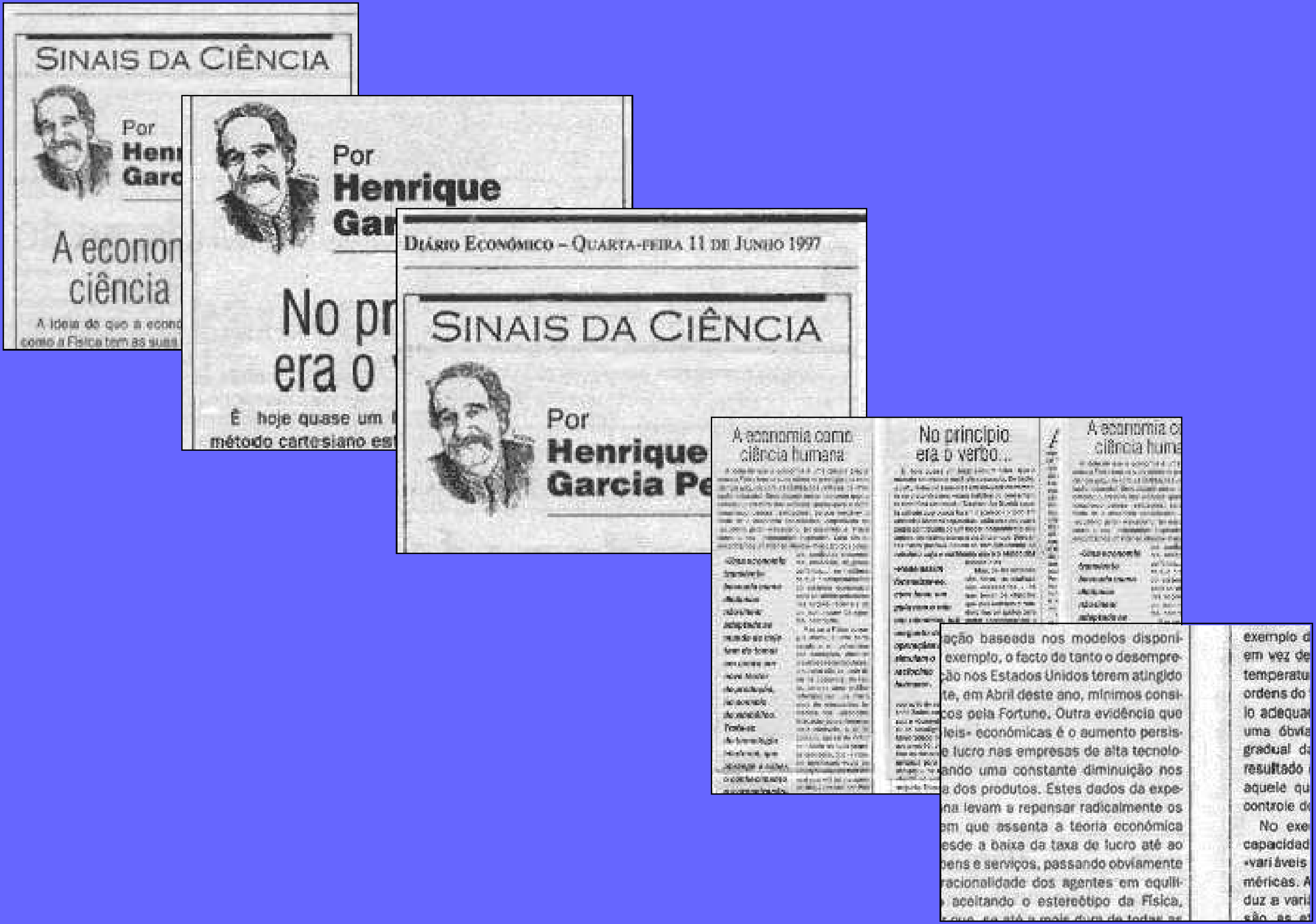
Vemos, ouvimos e lemos

Vemos, ouvimos e lemos
Não podemos ignorar
Vemos, ouvimos e lemos
Não podemos ignorar

A carne das crianças

D'África e Vietname
Sobe a lamentação
Dos povos destruidos
Dos povos destroçados

Nada pode apagar
O concerto dos gritos
O nosso tempo é
Pecado organizado.



SINAIS DA CIÊNCIA

Por
Henr
Garc

A econon
ciência

A ideia de que a econo
como a Física tem as suas

Por
Henrique
Gar

No pr
era o

É hoje quase um
método cartesiano es

DIÁRIO ECONÓMICO – QUARTA-FEIRA 11 DE JUNHO 1997

SINAIS DA CIÊNCIA

Por
Henrique
Garcia Pe

A economia como
ciência humana

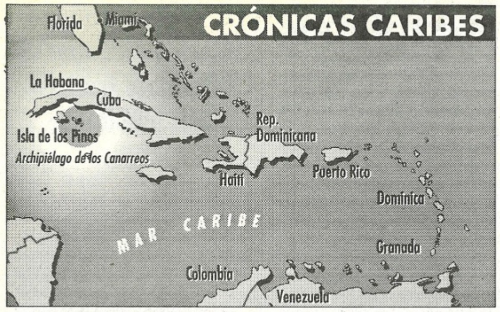
No princípio
era o verbo...

A economia c
ciência huma

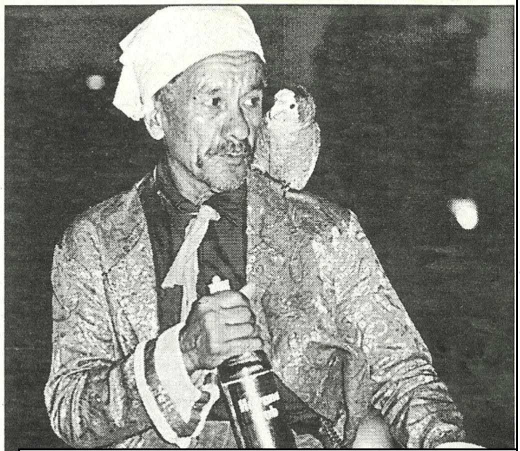
---

ração baseada nos modelos disponi-
exemplo, o facto de tanto o desempre-
ção nos Estados Unidos terem atingido
te, em Abril deste ano, mínimos consi-
cos pela Fortune. Outra evidência que
leis» económicas é o aumento persis-
e lucro nas empresas de alta tecnolo-
ando uma constante diminuição nos
a dos produtos. Estes dados da expe-
na levam a repensar radicalmente os
m que assenta a teoria económica
esde a baixa da taxa de lucro até ao
bens e serviços, passando obviamente
racionalidade dos agentes em equilí-
aceitando o estereótipo da Física,

exemplo d
em vez de
temperatu
ordens do
lo adequa
uma óbvia
gradual d
resultado
aquele qu
controle d
No exe
capacidad
«variáveis
méricas. A
duz a vari



Regreso a la isla del tesoro



Centenário da morte de Stevenson

Doente, boémio e defensor dos oprimidos

FALECIDO A 3 de Dezembro de 1894, em Samoa, Robert Louis Stevenson é saudado como um génio por uma multidão de escritores, desde John Steinbeck a Herman Hesse, mesmo se alguns o confinam à qualidade de autor de romances para a juventude, por causa da sua obra "A Ilha do Tesouro". Este ano, o centenário proporcionou a ocasião para redescobrir o escritor escocês através de numerosas publicações, nomeadamente uma biografia assinada pelo francês Michel Le Bris.

Stevenson, que dizia "eu devo ser algures um vagabundo", procurou "na viagem, uma fuga, um meio de sair da sociedade que o recusava", afirma Le Bris. Viajou pela França — como testemunha o seu livro "Viagem com um burro através dos Cévennes" e "Viagem pelos canais e rios" —, pelos Estados Unidos e pelas ilhas do Pacífico. Dizia que viajava para "sentir debaixo dos pés o granito terrestre e, aqui e ali, o sílex cortante".

Nascido a 13 de Novembro em Edimburgo, de um construtor de faróis e da filha de um pastor, foi uma criança de saúde frágil — sofria de tuberculose —, o que o obrigava a passar muito tempo no seu quarto, a que chamou depois "o país do cobertor". A sua ama distrai-o com inúmeras histórias e lendas. Em 1867, na universidade, prefere a boémia e a vagabundagem. Em 1873, apaixona-se por Fanny Stiwell, dez anos mais velha do que ele e casada. Foi uma paixão louca ferozmente correspondida.

Em 1878, publica a sua primeira grande obra, "Pelos canais e rios", relatando uma viagem pelos canais do Norte da França. Frequentador assíduo da boémia e dos meios artísticos de Barbizon, conhece Fanny Osbourne, americana e infeliz no casamento. Pobre, doente, vai procurá-la à Califórnia e, em 1880, casa-se com ela. Em 1883, já em Inglaterra, publica "A Ilha do Tesouro", seguido de "Recolha de versos para crianças", de "Príncipe " e de "Dr. Jekyll e Mr. Hyde", em 1886, romance que o torna célebre. O casal volta a partir para a América e, em S. Francisco, em Junho de 1888, embarca para o Pacífico: Hawai, Ilhas Marquesas, Nova Caledónia e Austrália. Instala-se em Vailima, Samoa, em 1889, ao mesmo tempo que era publicado "O Senhor de Ballantrae".

Stevenson torna-se uma lenda viva, defendendo os oprimidos habitantes de Samoa. Nessa época, saem os seus livros "O Traficante de Escravos", "Através das grandes planícies" e "Vigia das ilhas". Outros biógrafos do escritor explicam que uma das razões que levou Stevenson a fixar-se na Samoa Ocidental foi a existência, ali, de um serviço regular de correios, o que lhe permitia enviar correspondência para revistas e editoras.

Ele foi, segundo Le Bris, entre outras coisas, o "inventor das técnicas de suspense" e da "descrição progressiva", do "encaixe dos relatos" e o "criador de uma nova forma de escrita, as 'short stories'".

Na sua encantadora casa de Vailima, fronteira ao oceano, nos arredores da capital, Apia, Robert Stevenson gozou quatro anos de sol tropical antes de sucumbir a uma hemorregia cerebral, aos 44 anos, quando, juntamente com Kipling, era o escritor mais lido do mundo. ■

AFP e Reuter

El las

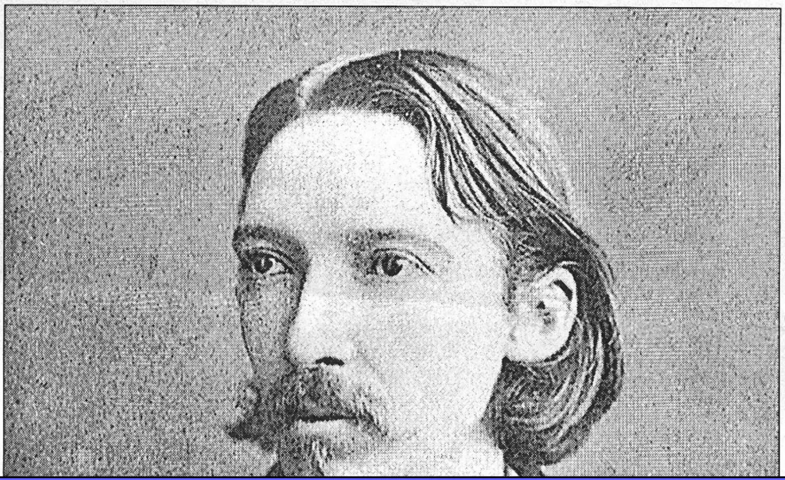
Dr. Jekyll y Mr. Hyde, los personajes de Robert Louis Stevenson, como arquetipos de una nación

UNA LEONIE FLETT

El escritor Robert Louis Stevenson, que murió hace cien años en la isla lejana de Samoa, pertenecía a una nutrida tribu cuyos miembros van desde los más humildes hasta los millonarios, la de la diáspora escocesa. El mundo entero está salpicado de McPhersons, McDonalds, McKenzies y todos los demás, porque a lo largo de los siglos los escoceses han ido abandonando su país para buscar fortuna en otros lugares.

Son muchos los motivos por los que tantos se han convertido en emigrantes, viajeros o vagabundos. El principal, igual que en el caso de su vecina Irlanda, ha sido la miseria y el hambre. Pero además de este imperativo de vida o muerte ha figurado también la ambición y el deseo de triunfar, porque el pueblo escocés siempre ha contado con mucha gente de talento a la que no podía o no quería depararle las oportunidades debidas. Como motivo de fuga podemos añadir el efecto del clima infame de este país tan bello, pero existe allí otro clima tal vez más inhóspito todavía.

Como es sabido, Robert Louis Stevenson tuvo que salir de Escocia por su salud frágil, que no aguantaba la intemperie de los inviernos de Edimburgo. Pero al mismo tiempo se escapaba de ese otro clima, que,

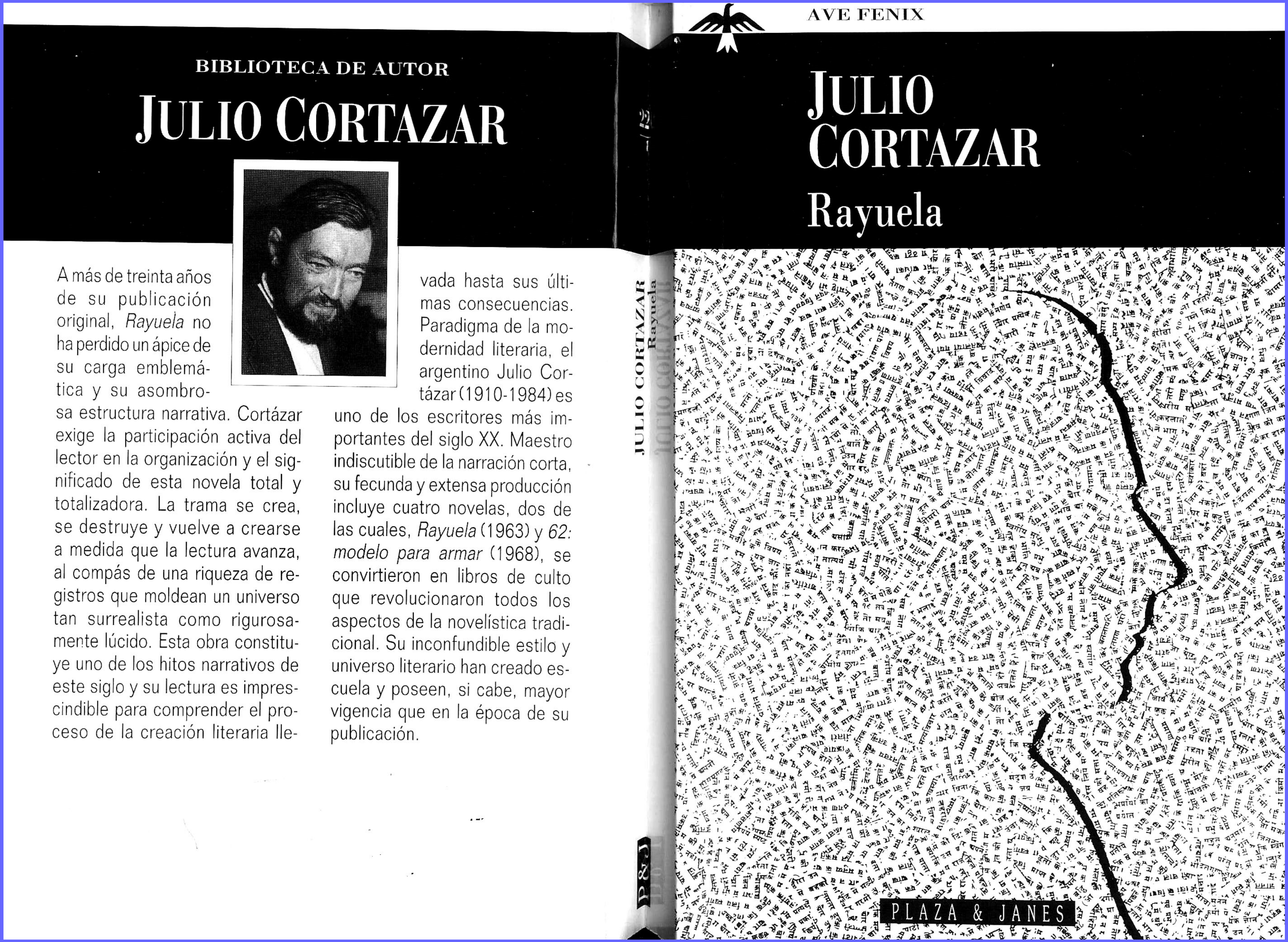


Town (Ciudad Vieja), donde durante siglos habían convivido todas las capas sociales, desde la nobleza y la alta burguesía hasta los pobres de solemnidad y la población criminal, se había convertido en los peores bajos fondos de Europa. Mientras tanto, la gente buena se había mudado a la New Town (Ciudad Nueva), al otro lado de un lago (ahora seco), donde se había realizado un elegante proyecto de urbanismo de estilo neoclásico.

Seguía, no obstante, cierto trato entre las dos poblaciones. En las tabernas y prostíbulos de la Ciudad Vieja, los señores de buena familia buscaban el deleite de los placeres prohibidos. A veces surgían escándalos turbios de los encuentros entre gente culta y la canalla, como el famoso caso de un par de ladrones de tumbas que suministraban cadáveres a la Facultad de Medicina de la Universidad. Siendo gente emprendedora, dejaron de profanar tumbas y presentaron una serie de víctimas de asesinatos al distinguido catedrático, quien ha quedado para siempre bajo sospecha de haber hecho la vista gorda sobre el asunto. Todo un mundo de contrastes esquizoides que el mismo Stevenson había conocido a pulso por su propia rebelión contra las estrictas normas de conducta de su padre.

El 'caso Brodie'

Michel Le Bris
Pour saluer
Stevenson
R. L. STEVENSON
L'Esprit d'aventure
Préface de Michel Le Bris



BIBLIOTECA DE AUTOR

JULIO CORTAZAR

A más de treinta años de su publicación original, *Rayuela* no ha perdido un ápice de su carga emblemática y su asombrosa estructura narrativa. Cortázar exige la participación activa del lector en la organización y el significado de esta novela total y totalizadora. La trama se crea, se destruye y vuelve a crearse a medida que la lectura avanza, al compás de una riqueza de registros que moldean un universo tan surrealista como rigurosamente lúcido. Esta obra constituye uno de los hitos narrativos de este siglo y su lectura es imprescindible para comprender el proceso de la creación literaria llevada hasta sus últimas consecuencias. Paradigma de la modernidad literaria, el argentino Julio Cortázar (1910-1984) es uno de los escritores más importantes del siglo XX. Maestro indiscutible de la narración corta, su fecunda y extensa producción incluye cuatro novelas, dos de las cuales, *Rayuela* (1963) y *62: modelo para armar* (1968), se convirtieron en libros de culto que revolucionaron todos los aspectos de la novelística tradicional. Su inconfundible estilo y universo literario han creado escuela y poseen, si cabe, mayor vigencia que en la época de su publicación.

22

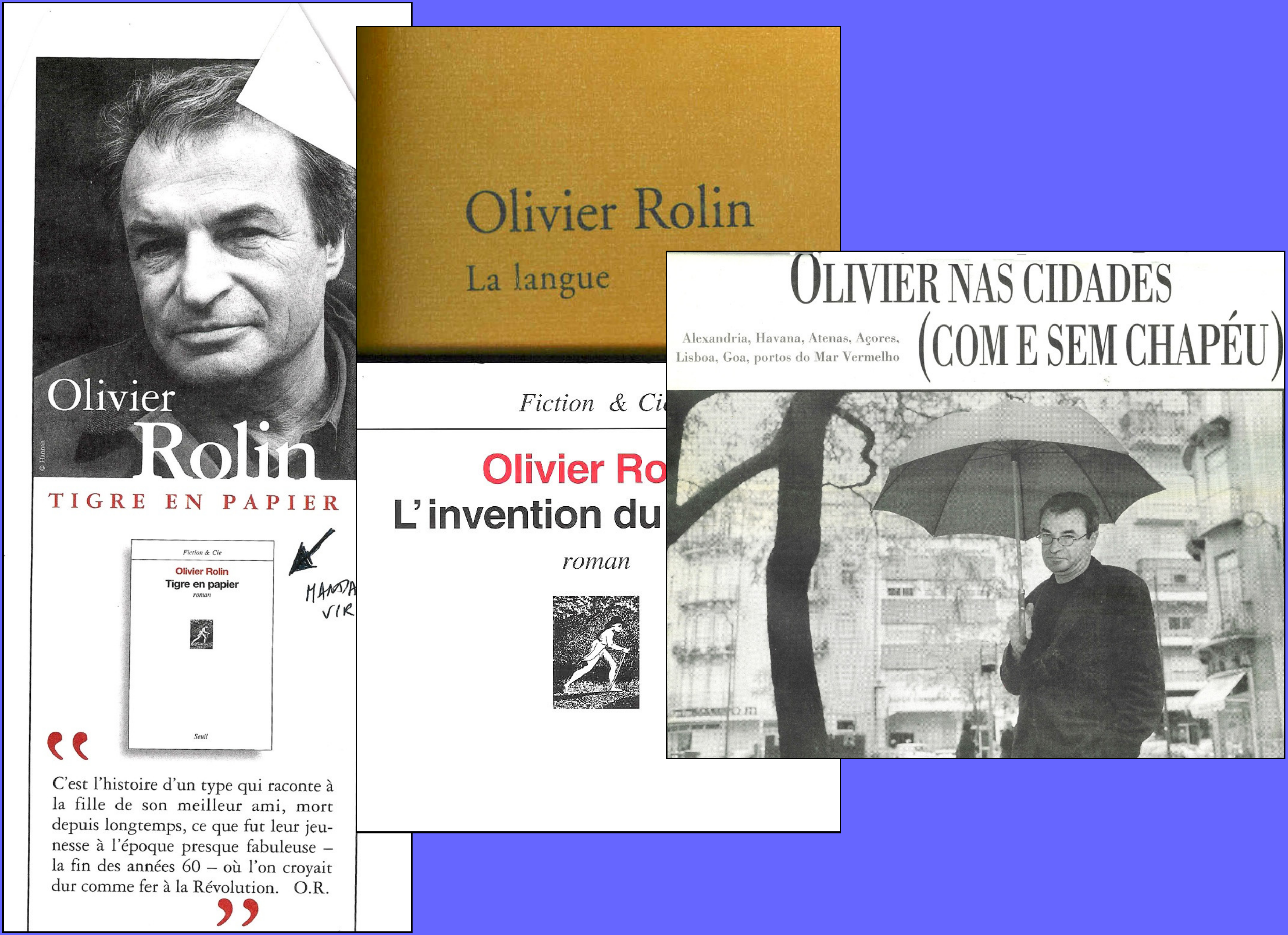
JULIO CORTAZAR
Rayuela

P&J

AVE FENIX

JULIO
CORTAZAR
Rayuela

PLAZA & JANES



Olivier Rolin

TIGRE EN PAPIER

© Hannah

Fiction & Cie
Olivier Rolin
Tigre en papier
roman
Seuil

MANDA VIR

« C'est l'histoire d'un type qui raconte à la fille de son meilleur ami, mort depuis longtemps, ce que fut leur jeunesse à l'époque presque fabuleuse – la fin des années 60 – où l'on croyait dur comme fer à la Révolution. O.R. »

Olivier Rolin

La langue

Fiction & Ci

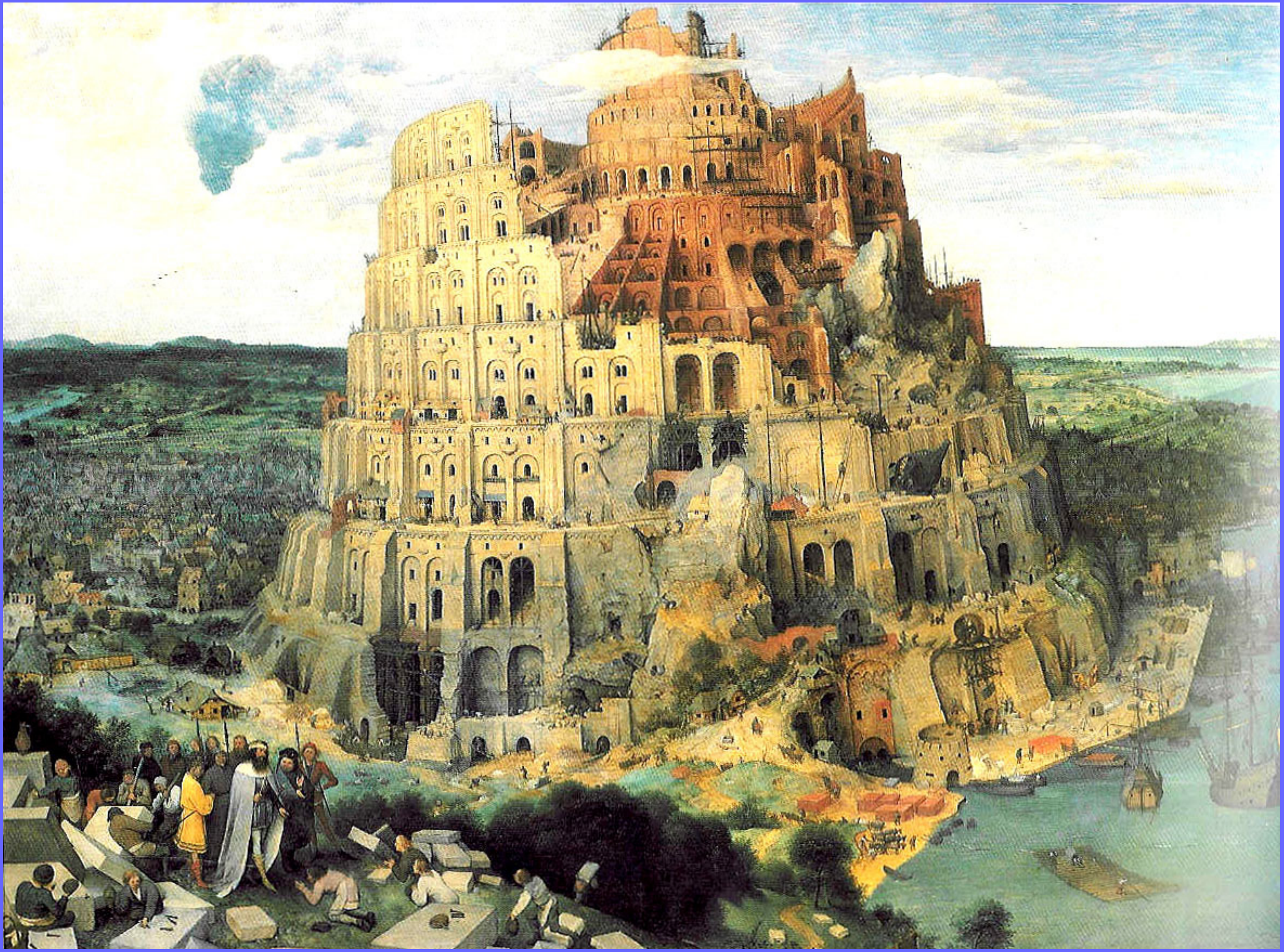
Olivier Ro

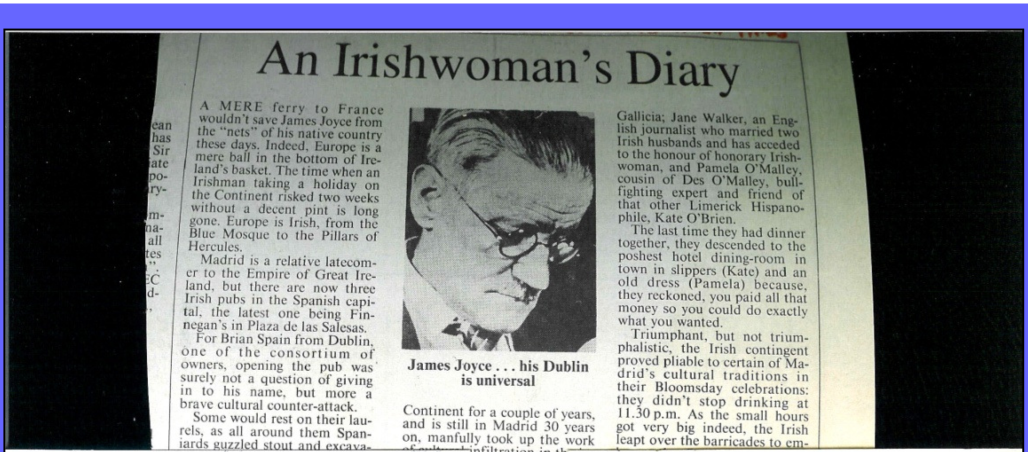
L'invention du

roman

OLIVIER NAS CIDADES (COM E SEM CHAPÉU)

Alexandria, Havana, Atenas, Açores, Lisboa, Goa, portos do Mar Vermelho





An Irishwoman's Diary

A MERE ferry to France wouldn't save James Joyce from the "nets" of his native country these days. Indeed, Europe is a mere ball in the bottom of Ireland's basket. The time when an Irishman taking a holiday on the Continent risked two weeks without a decent pint is long gone. Europe is Irish, from the Blue Mosque to the Pillars of Hercules.

Madrid is a relative latecomer to the Empire of Great Ireland, but there are now three Irish pubs in the Spanish capital, the latest one being Finnegan's in Plaza de las Salesas.

For Brian Spain from Dublin, one of the consortium of owners, opening the pub was surely not a question of giving in to his name, but more a brave cultural counter-attack.

Some would rest on their laurels, as all around them Spaniards guzzled stout and excava-

James Joyce . . . his Dublin is universal

Continent for a couple of years, and is still in Madrid 30 years on, manfully took up the work

infiltration in th
to his readings
'As all the w
ay is Bloomsday,
going on to s
n of Joyce is uni

etween his maste
pping from the
oom to that of
lus to that of M
it Mrs Bloom
, and brought
to a glorious C
'Sí, quiero, sí."
Spanish fell aro
of delight, the I
moved to ham
cultural victory.
r employee, A
n Killarney, tur
r feather-frilled
narrowly mis
anders in the j
— from Galway,
on a placement, f
n full Irish danc

elight

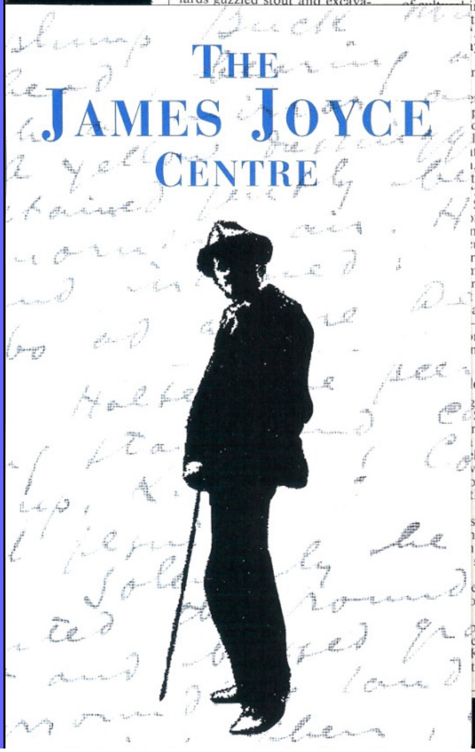
gonzola found
Spaniards' hea
r stomachs, wh
usages elicit
light: "Stop, st
vn memory lane.
or Richard Ry
th approval as e
Sam Crowley, t
s secretary, De
he Consular At
nette O'Hanlo
shaped up for

enior Irish Mad
of them in Madr
formed a stro
pport: Lillian M
e British Counc
Keating, a schol
tween Ireland ar

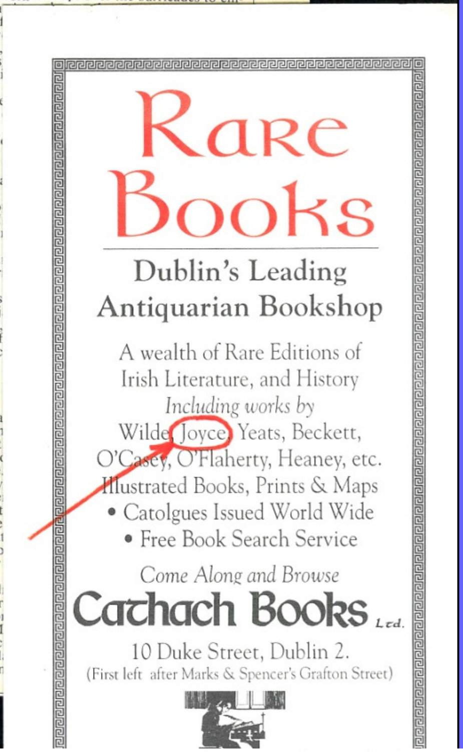
Gallicia; Jane Walker, an English journalist who married two Irish husbands and has acceded to the honour of honorary Irishwoman, and Pamela O'Malley, cousin of Des O'Malley, bullfighting expert and friend of that other Limerick Hispanophile, Kate O'Brien.

The last time they had dinner together, they descended to the poshest hotel dining-room in town in slippers (Kate) and an old dress (Pamela) because, they reckoned, you paid all that money so you could do exactly what you wanted.

Triumphant, but not triumphalistic, the Irish contingent proved pliable to certain of Madrid's cultural traditions in their Bloomsday celebrations: they didn't stop drinking at 11.30 p.m. As the small hours got very big indeed, the Irish leapt over the barricades to em-



THE
JAMES JOYCE
CENTRE



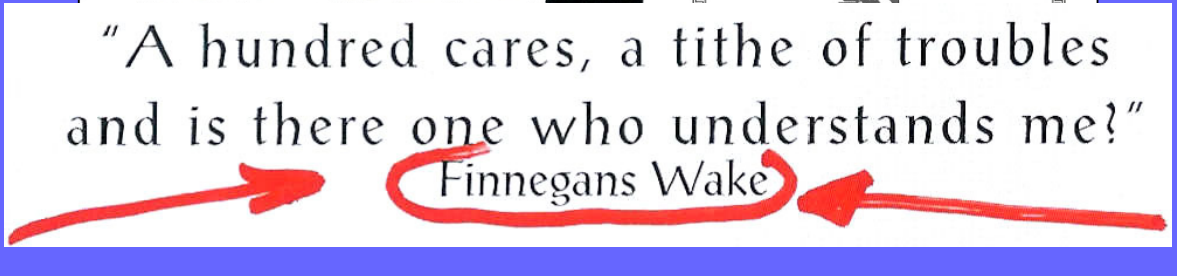
Rare Books

Dublin's Leading Antiquarian Bookshop

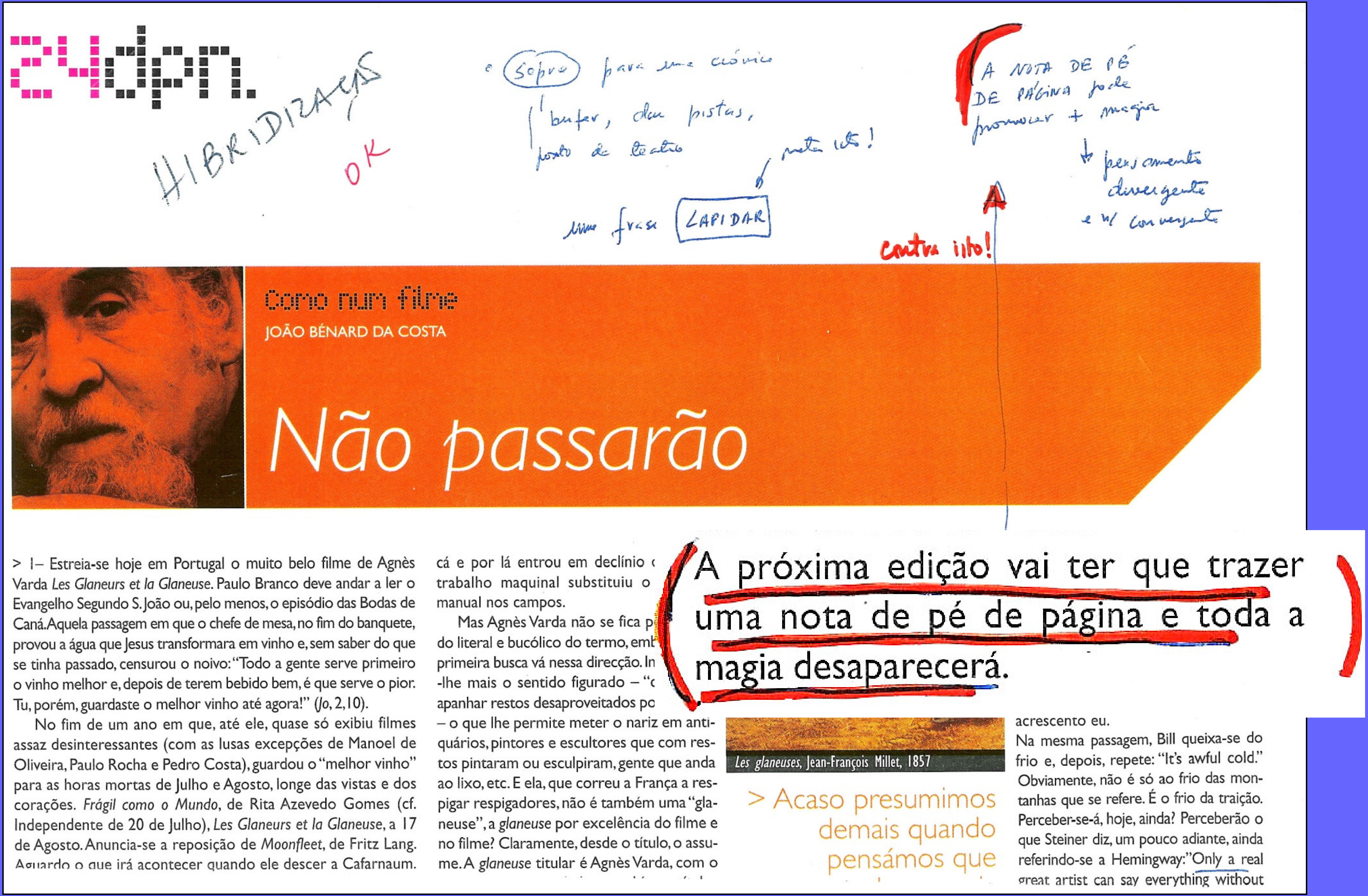
A wealth of Rare Editions of Irish Literature, and History
Including works by
Wilde, Joyce, Yeats, Beckett, O'Casey, O'Flaherty, Heaney, etc.
Illustrated Books, Prints & Maps
- Catolgues Issued World Wide
- Free Book Search Service

Come Along and Browse

Cathach Books Ltd.
10 Duke Street, Dublin 2.
(First left after Marks & Spencer's Grafton Street)



"A hundred cares, a tithe of troubles and is there one who understands me?"
Finnegans Wake



24dpn.

HIBRIDIZAÇÕES

OK

e (sopro) para uma crónica
buscar, dar pistas,
ponto de teatro

uma frase LAPIDAR

meta isto!

A NOTA DE PÉ DE PÁGINA pode promover + magia

↓ pensamento divergente e n/ convergente

contra isto!

Como num filme

JOÃO BÉNARD DA COSTA

Não passarão

> 1– Estreia-se hoje em Portugal o muito belo filme de Agnès Varda *Les Glaneurs et la Glaneuse*. Paulo Branco deve andar a ler o Evangelho Segundo S. João ou, pelo menos, o episódio das Bodas de Caná. Aquela passagem em que o chefe de mesa, no fim do banquete, provou a água que Jesus transformara em vinho e, sem saber do que se tinha passado, censurou o noivo: "Todo a gente serve primeiro o vinho melhor e, depois de terem bebido bem, é que serve o pior. Tu, porém, guardaste o melhor vinho até agora!" (*Jo*, 2,10).

No fim de um ano em que, até ele, quase só exibiu filmes assaz desinteressantes (com as lusas excepções de Manoel de Oliveira, Paulo Rocha e Pedro Costa), guardou o "melhor vinho" para as horas mortas de Julho e Agosto, longe das vistas e dos corações. *Frágil como o Mundo*, de Rita Azevedo Gomes (cf. Independente de 20 de Julho), *Les Glaneurs et la Glaneuse*, a 17 de Agosto. Anuncia-se a reposição de *Moonfleet*, de Fritz Lang. Aguardo o que irá acontecer quando ele descer a Cafarnaum.

cá e por lá entrou em declínio
trabalho maquinal substituiu o
manual nos campos.

Mas Agnès Varda não se fica p
do literal e bucólico do termo, emb
primeira busca vá nessa direcção. In
-lhe mais o sentido figurado – "
apanhar restos desaproveitados po
– o que lhe permite meter o nariz em antiquários, pintores e escultores que com restos pintaram ou esculpiram, gente que anda ao lixo, etc. E ela, que correu a França a respigar respigadores, não é também uma "glaneuse", a *glaneuse* por excelência do filme e no filme? Claramente, desde o título, o assume. A *glaneuse* titular é Agnès Varda, com o

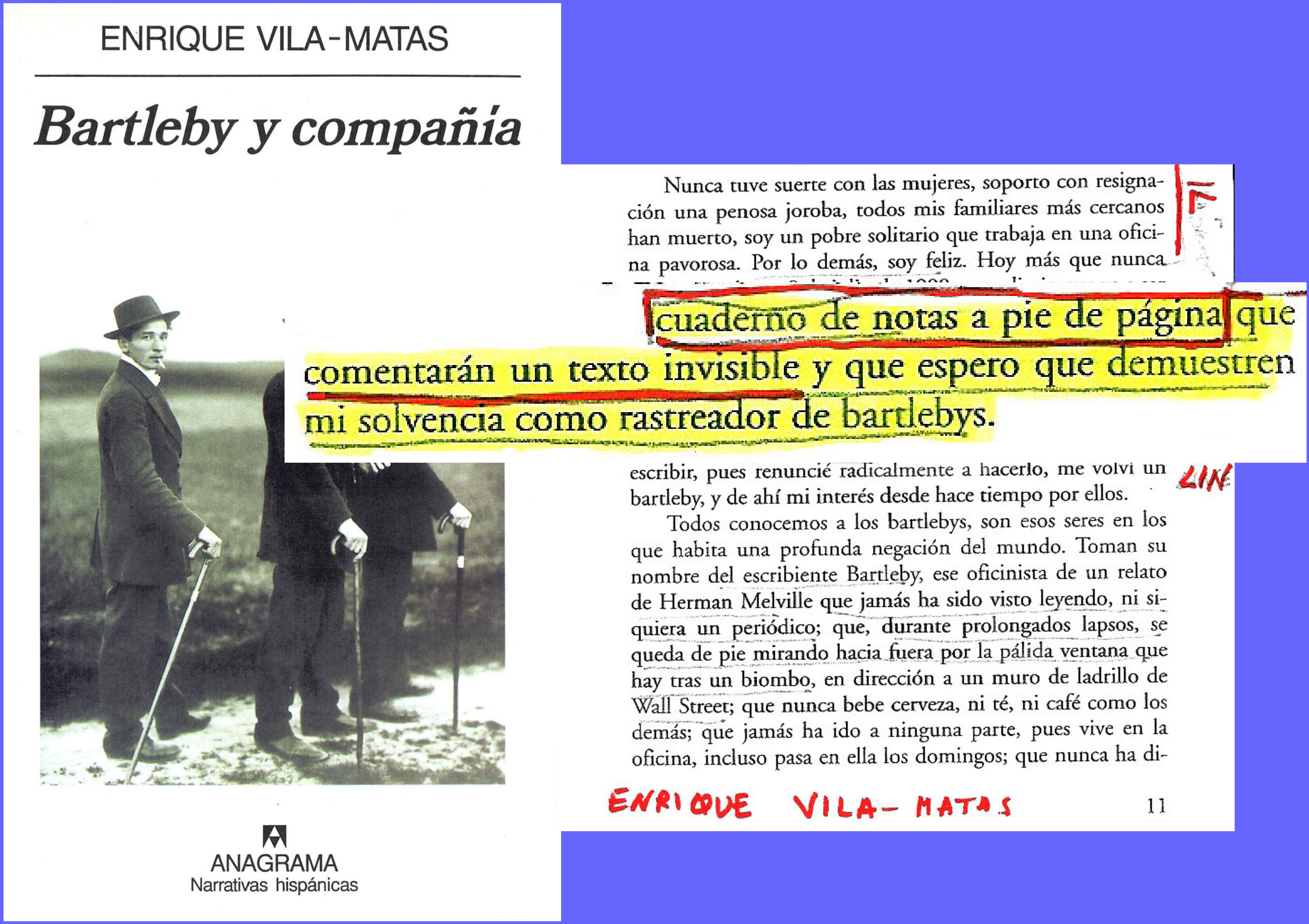
Les glaneuses, Jean-François Millet, 1857

> Acaso presumimos demais quando pensámos que

acrescento eu.

Na mesma passagem, Bill queixa-se do frio e, depois, repete: "It's awful cold." Obviamente, não é só ao frio das montanhas que se refere. É o frio da traição. Perceber-se-á, hoje, ainda? Perceberão o que Steiner diz, um pouco adiante, ainda referindo-se a Hemingway:"Only a real great artist can say everything without

(A próxima edição vai ter que trazer uma nota de pé de página e toda a magia desaparecerá.)



ENRIQUE VILA-MATAS

Bartleby y compañía

ANAGRAMA
Narrativas hispánicas

Nunca tuve suerte con las mujeres, soporto con resignación una penosa joroba, todos mis familiares más cercanos han muerto, soy un pobre solitario que trabaja en una oficina pavorosa. Por lo demás, soy feliz. Hoy más que nunca

cuaderno de notas a pie de página que comentarán un texto invisible y que espero que demuestren mi solvencia como rastreador de bartlebys.

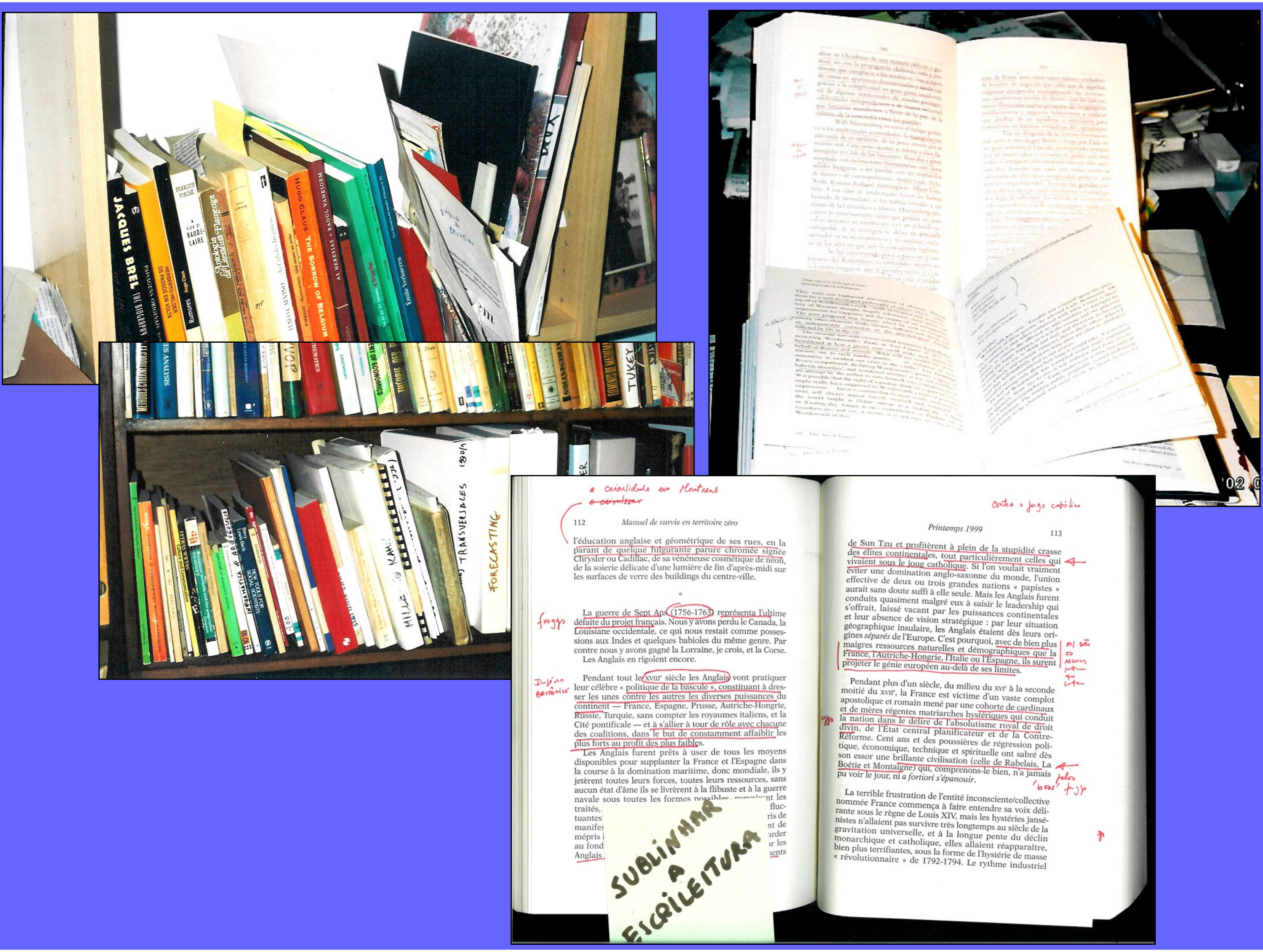
escribir, pues renuncié radicalmente a hacerlo, me volví un bartleby, y de ahí mi interés desde hace tiempo por ellos.

LIN

Todos conocemos a los bartlebys, son esos seres en los que habita una profunda negación del mundo. Toman su nombre del escribiente Bartleby, ese oficinista de un relato de Herman Melville que jamás ha sido visto leyendo, ni siquiera un periódico; que, durante prolongados lapsos, se queda de pie mirando hacia fuera por la pálida ventana que hay tras un biombo, en dirección a un muro de ladrillo de Wall Street; que nunca bebe cerveza, ni té, ni café como los demás; que jamás ha ido a ninguna parte, pues vive en la oficina, incluso pasa en ella los domingos; que nunca ha di-

ENRIQUE VILA-MATAS

11


JACQUES BREL THE BIOGRAPHY
HERBERTO HELDER OS PASSOS EM VOLTA
VIDA DE BAUDELAIRE
Rumores
Antologia da Literatura Flamenga
HUGO CLAUS THE SORROW OF BELGIUM
AS HERESIAS • RAOUL VANEIGEM
Emile Verhaeren
ANALYSIS
THÉORIE DES
TUKEY
MILLE
TRANSVERSALES
FORECASTING
'02

a criolidade em Montreal
~~o crioulismo~~

112 *Manuel de survie en territoire zéro*

l'éducation anglaise et géométrique de ses rues, en la parant de quelque fulgurante parure chromée signée Chrysler ou Cadillac, de sa vénéneuse cosmétique de néon, de la soierie délicate d'une lumière de fin d'après-midi sur les surfaces de verre des buildings du centre-ville.

*

froggs

La guerre de Sept Ans (1756-1763) représenta l'ultime défaite du projet français. Nous y avons perdu le Canada, la Louisiane occidentale, ce qui nous restait comme possessions aux Indes et quelques babioles du même genre. Par contre nous y avons gagné la Lorraine, je crois, et la Corse.

Les Anglais en rigolent encore.

Inferno Britânico

Pendant tout le XVIIIe siècle les Anglais vont pratiquer leur célèbre « politique de la bascule », constituant à dresser les unes contre les autres les diverses puissances du continent — France, Espagne, Prusse, Autriche-Hongrie, Russie, Turquie, sans compter les royaumes italiens, et la Cité pontificale — et à s'allier à tour de rôle avec chacune des coalitions, dans le but de constamment affaiblir les plus forts au profit des plus faibles.

Les Anglais furent prêts à user de tous les moyens disponibles pour supplanter la France et l'Espagne dans la course à la domination maritime, donc mondiale, ils y jetèrent toutes leurs forces, toutes leurs ressources, sans aucun état d'âme ils se livrèrent à la flibuste et à la guerre navale sous toutes les formes possibles, ... nt les traités, ... fluctuantes ... ris de manifes... nt de mépris ... arder au fond ... r les Anglais ... ents

SUBLINHAR A ESCRILEITURA

Contra o jugo católico

Printemps 1999 113

de Sun Tzu et profitèrent à plein de la stupidité crasse des élites continentales, tout particulièrement celles qui vivaient sous le joug catholique. Si l'on voulait vraiment éviter une domination anglo-saxonne du monde, l'union effective de deux ou trois grandes nations « papistes » aurait sans doute suffi à elle seule. Mais les Anglais furent conduits quasiment malgré eux à saisir le leadership qui s'offrait, laissé vacant par les puissances continentales et leur absence de vision stratégique : par leur situation géographique insulaire, les Anglais étaient dès leurs origines *séparés* de l'Europe. C'est pourquoi, avec de bien plus maigres ressources naturelles et démographiques que la France, l'Autriche-Hongrie, l'Italie ou l'Espagne, ils surent projeter le génie européen au-delà de ses limites.

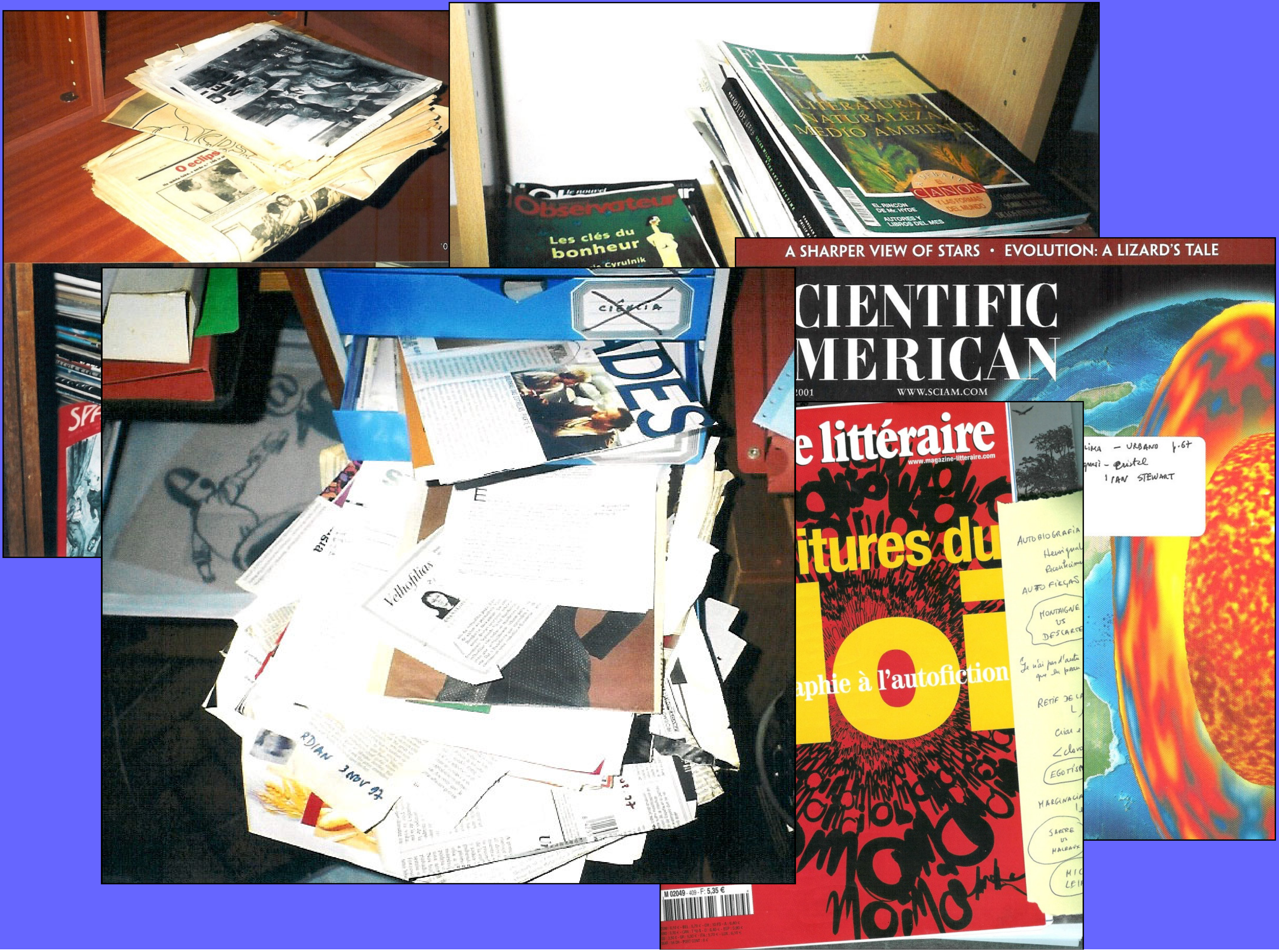
n/ são os recursos naturais que contam

Pendant plus d'un siècle, du milieu du XVIe à la seconde moitié du XVIIe, la France est victime d'un vaste complot apostolique et romain mené par une cohorte de cardinaux et de mères régentes matriarches hystériques qui conduit la nation dans le délire de l'absolutisme royal de droit divin, de l'État central planificateur et de la Contre-Réforme. Cent ans et des poussières de régression politique, économique, technique et spirituelle ont sabré dès son essor une brillante civilisation (celle de Rabelais, La Boétie et Montaigne) qui, comprenons-le bien, n'a jamais pu voir le jour, ni *a fortiori s'épanouir*.

froggs

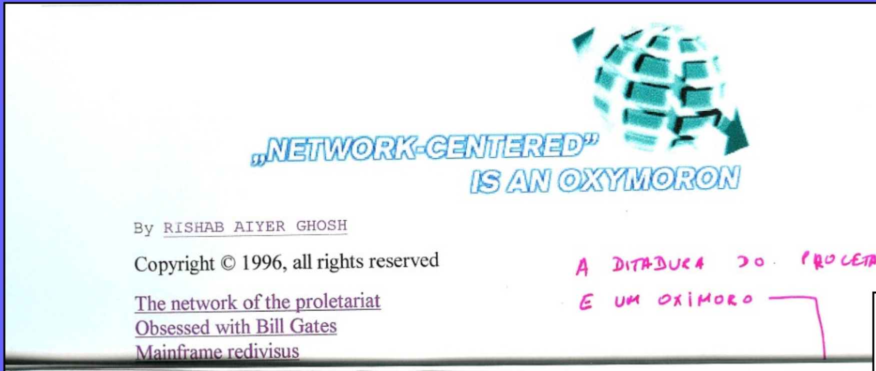
pelos 'bons' froggs

La terrible frustration de l'entité inconsciente/collective nommée France commença à faire entendre sa voix délirante sous le règne de Louis XIV, mais les hystéries jansénistes n'allaient pas survivre très longtemps au siècle de la gravitation universelle, et à la longue pente du déclin monarchique et catholique, elles allaient réapparaître, bien plus terrifiantes, sous la forme de l'hystérie de masse « révolutionnaire » de 1792-1794. Le rythme industriel


O eclips
le nouvel Observateur
Les clés du bonheur
LITERATURA NATURALEZA MEDIO AMBIENTE
EL CANON
EL RINCON DE Mr. HYDE
AUTORES Y LIBROS DEL MES
CIÊNCIA
A SHARPER VIEW OF STARS · EVOLUTION: A LIZARD'S TALE
CIENTIFIC
MERICAN
2001
WWW.SCIAM.COM
e littéraire
www.magazine-litteraire.com
itures du
aphie à l'autofiction
M 02049 - 409 - F: 5,35 €
IAN STEWART
AUTOBIOGRAFIA
AUTOFICÇÃO
MONTAIGNE VS DESCARTES
EGOTISMO
MARGINALIA
SARTRE VS MALRAUX
3 NOV 97

BERLIN
SET 90 - London, Leeds
OUT 90 - S.TIAGO COMPOST
MAIO 91 - BERLIN
JUN 91 - PARIS
JUL 91 - GRANADA
SET 91 - PARIS
OKT 91 - BERLIN
VIENA 93 / PARIS 93
MONTRÉAL 93/ NY 93/
PARIS 93/ MADRID 93/
2002
SONTAG | SINGLES | SLOW FOOD / LER DEV
CONTADORES DE HISTÓRIAS GALEGAS
SANTANDER →
↘ GUERRA CIVIL (fotografia)
Clairefontaine
McGill
Black n' Red
Ruled
STUDIO DESIGNS

ANÁLISE DE DADOS – Projeto Geosistemas
A CIDADE FRACTAL
FADO → TB
HIPERTEXTO
RESPIRAÇÕES PSICOGEOGRÁFICAS DA ESPIRAL MEDULA DE BRUXELAS
A HETE EM PESSO
Paris Revolta-se
Conferencia
La construcción de la personalidad en el mundo postmoderno
Jesús Gil-Roales Nieto
FLAUBERT
DICTIONNAIRE des idées reçues
MILLE.ET.UNE
EUROPA
MINOR PAD
'02 08 27
'02 08 27



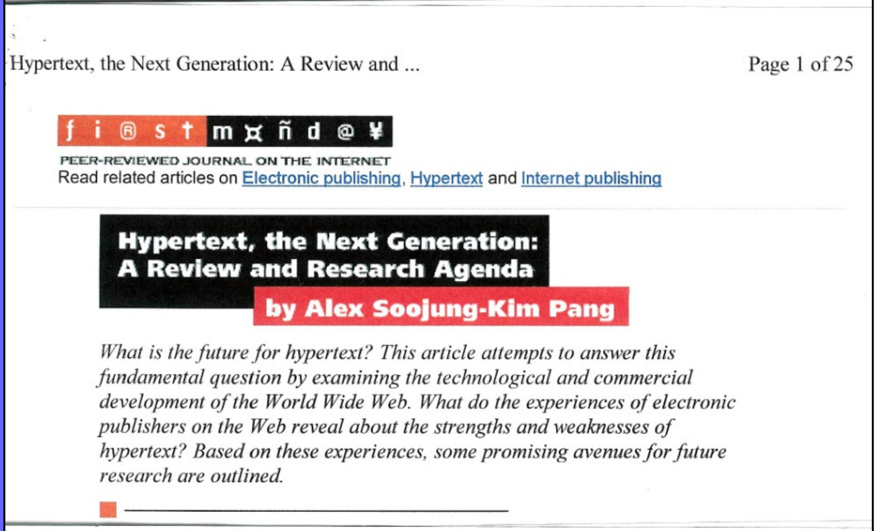
„NETWORK-CENTERED" IS AN OXYMORON

By RISHAB AIYER GHOSH

Copyright © 1996, all rights reserved

A DITADURA DO PROLETARIADO
E UM OXIMORO

The network of the proletariat
Obsessed with Bill Gates
Mainframe redivisus



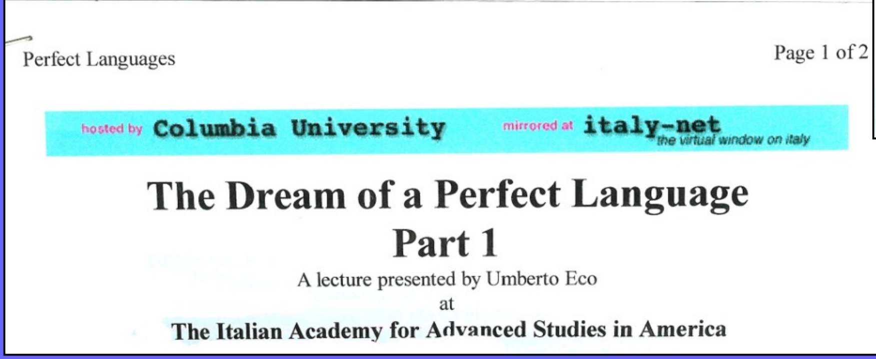
Hypertext, the Next Generation: A Review and ... Page 1 of 25

f i ® s t m ¤ ñ d @ ¥
PEER-REVIEWED JOURNAL ON THE INTERNET
Read related articles on Electronic publishing, Hypertext and Internet publishing

Hypertext, the Next Generation: A Review and Research Agenda

by Alex Soojung-Kim Pang

What is the future for hypertext? This article attempts to answer this fundamental question by examining the technological and commercial development of the World Wide Web. What do the experiences of electronic publishers on the Web reveal about the strengths and weaknesses of hypertext? Based on these experiences, some promising avenues for future research are outlined.

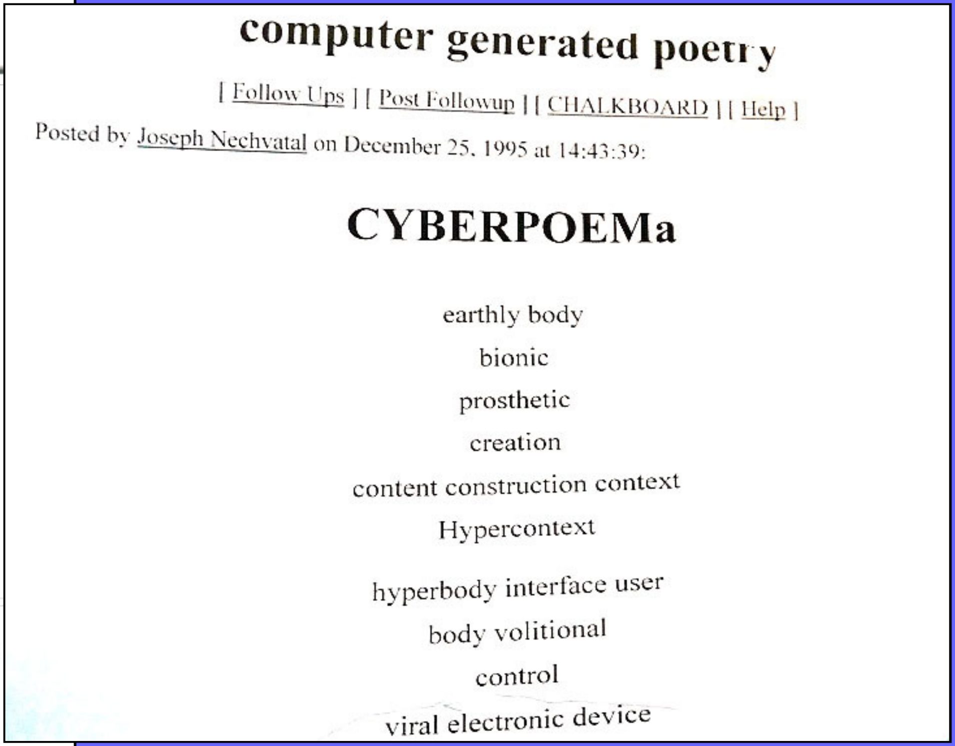


Perfect Languages Page 1 of 2

hosted by **Columbia University** mirrored at **italy-net** the virtual window on italy

The Dream of a Perfect Language
Part 1

A lecture presented by Umberto Eco
at
The Italian Academy for Advanced Studies in America



computer generated poetry

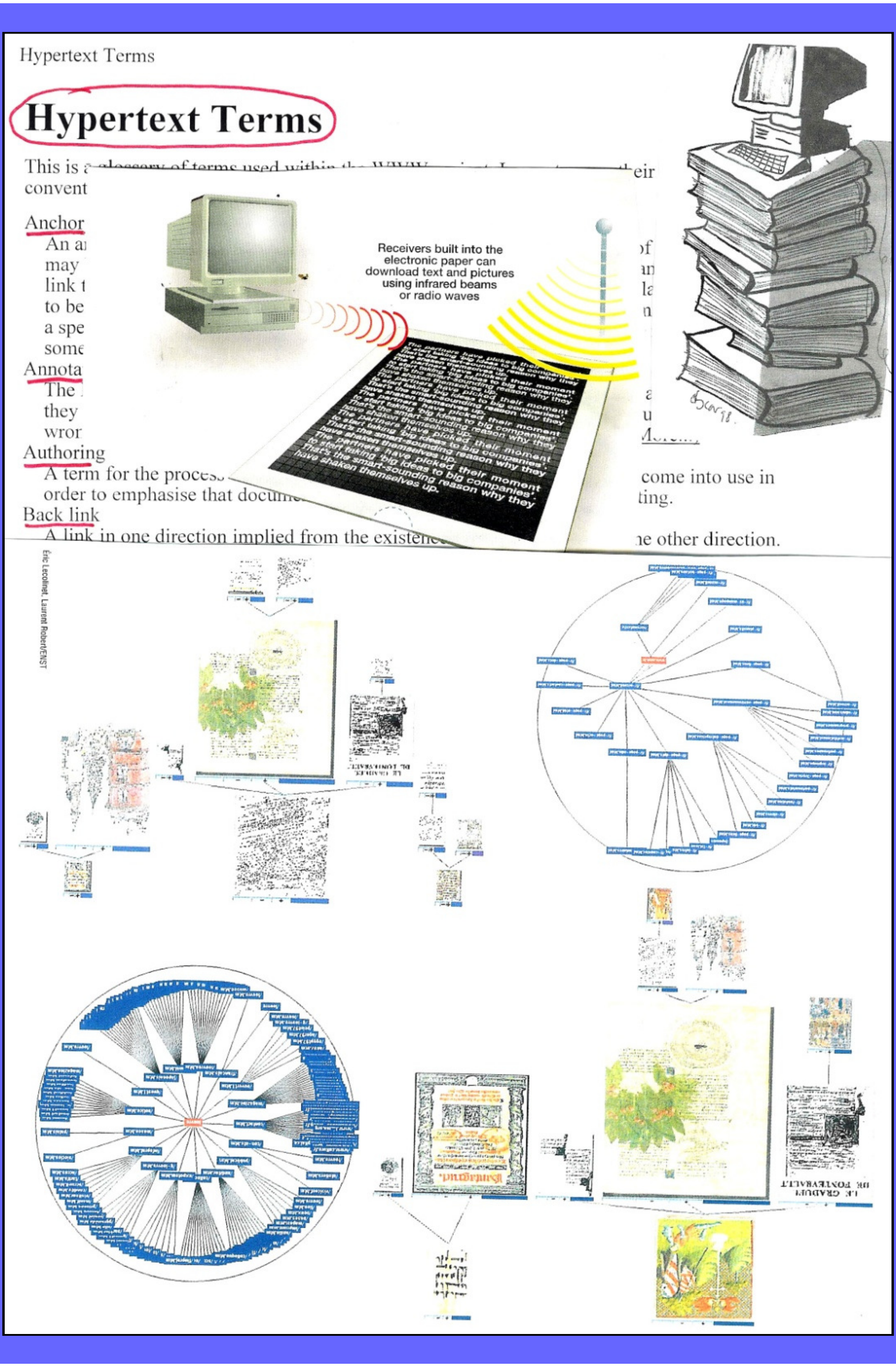
[Follow Ups] [Post Followup] [CHALKBOARD] [Help]

Posted by Joseph Nechvatal on December 25, 1995 at 14:43:39:

CYBERPOEMa

earthly body
bionic
prosthetic
creation
content construction context
Hypercontext

hyperbody interface user
body volitional
control
viral electronic device



Hypertext Terms

Hypertext Terms

This is a glossary of terms used within the WWW ... their
convent

Anchor
An a
may
link t
to be
a spe
some

Annota
The
they
wror

Authoring
A term for the process ... come into use in
order to emphasise that docum ... ting.

Back link
A link in one direction implied from the existenc ... ne other direction.

Receivers built into the electronic paper can download text and pictures using infrared beams or radio waves
of
an
la
n
a
u
More...
LE GRADUEL DE FONTEVRAULT

Éric Lecolinet, Laurent Robert/ENST

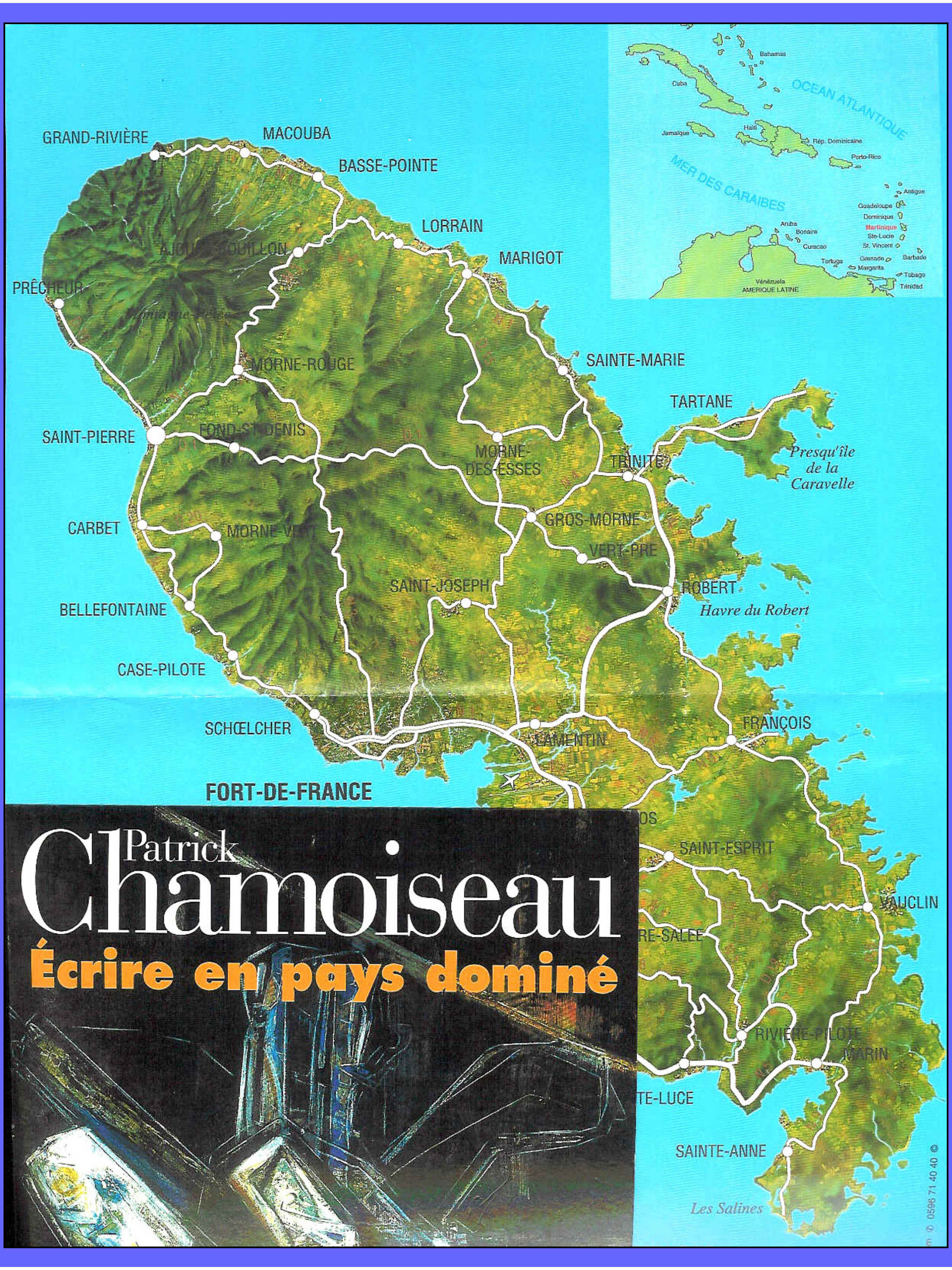
HISTORIA
MOBY DICK
Marlboro

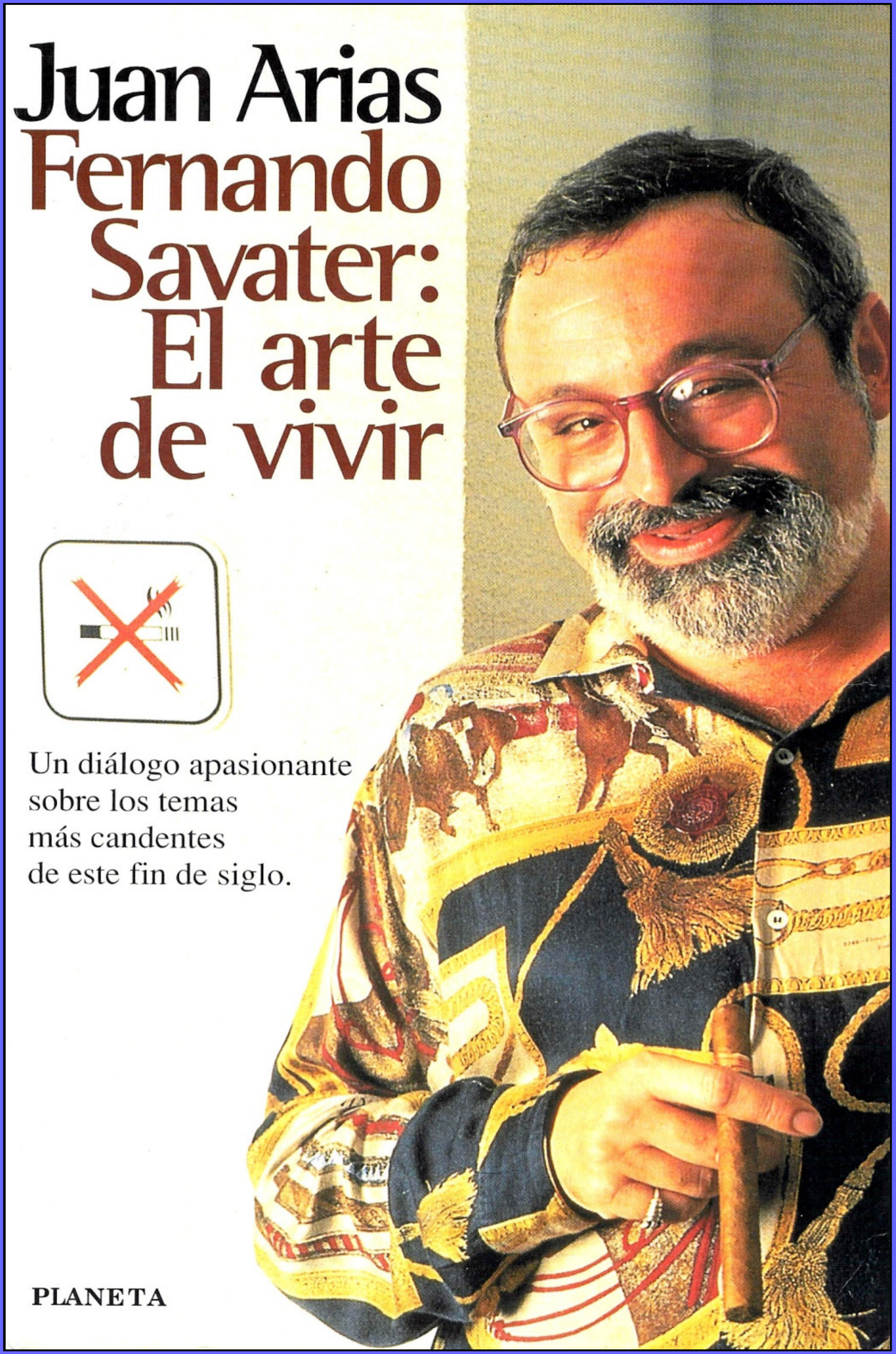
2º ACTO (*Promenade*)

DEAMBULAÇÕES À VOLTA DO TEXTO

ANDAMENTO 1

ESCRILEITURA DO TEXTO


Patrick
Chamoiseau
Écrire en pays dominé
GRAND-RIVIÈRE
MACOUBA
BASSE-POINTE
LORRAIN
MARIGOT
AJOUPA-BOUILLON
PRÊCHEUR
MORNE-ROUGE
SAINTE-MARIE
TARTANE
SAINT-PIERRE
FOND-ST-DENIS
MORNE-DES-ESSES
TRINITÉ
Presqu'île de la Caravelle
CARBET
MORNE-VERT
GROS-MORNE
VERT-PRÉ
SAINT-JOSEPH
ROBERT
Havre du Robert
BELLEFONTAINE
CASE-PILOTE
SCHŒLCHER
LAMENTIN
FRANÇOIS
FORT-DE-FRANCE
OS
SAINT-ESPRIT
VAUCLIN
RE-SALÉE
RIVIÈRE-PILOTE
MARIN
TE-LUCE
SAINTE-ANNE
Les Salines
Bahamas
Cuba
OCEAN ATLANTIQUE
Jamaïque
Haïti
Rép. Dominicaine
Porto-Rico
MER DES CARAIBES
Antigue
Guadeloupe
Dominique
Martinique
Ste-Lucie
St. Vincent
Barbade
Aruba
Bonaire
Curacao
Grenade
Margarita
Tortuga
Tobago
Trinidad
Vénézuela
AMERIQUE LATINE
0596 71 40 40

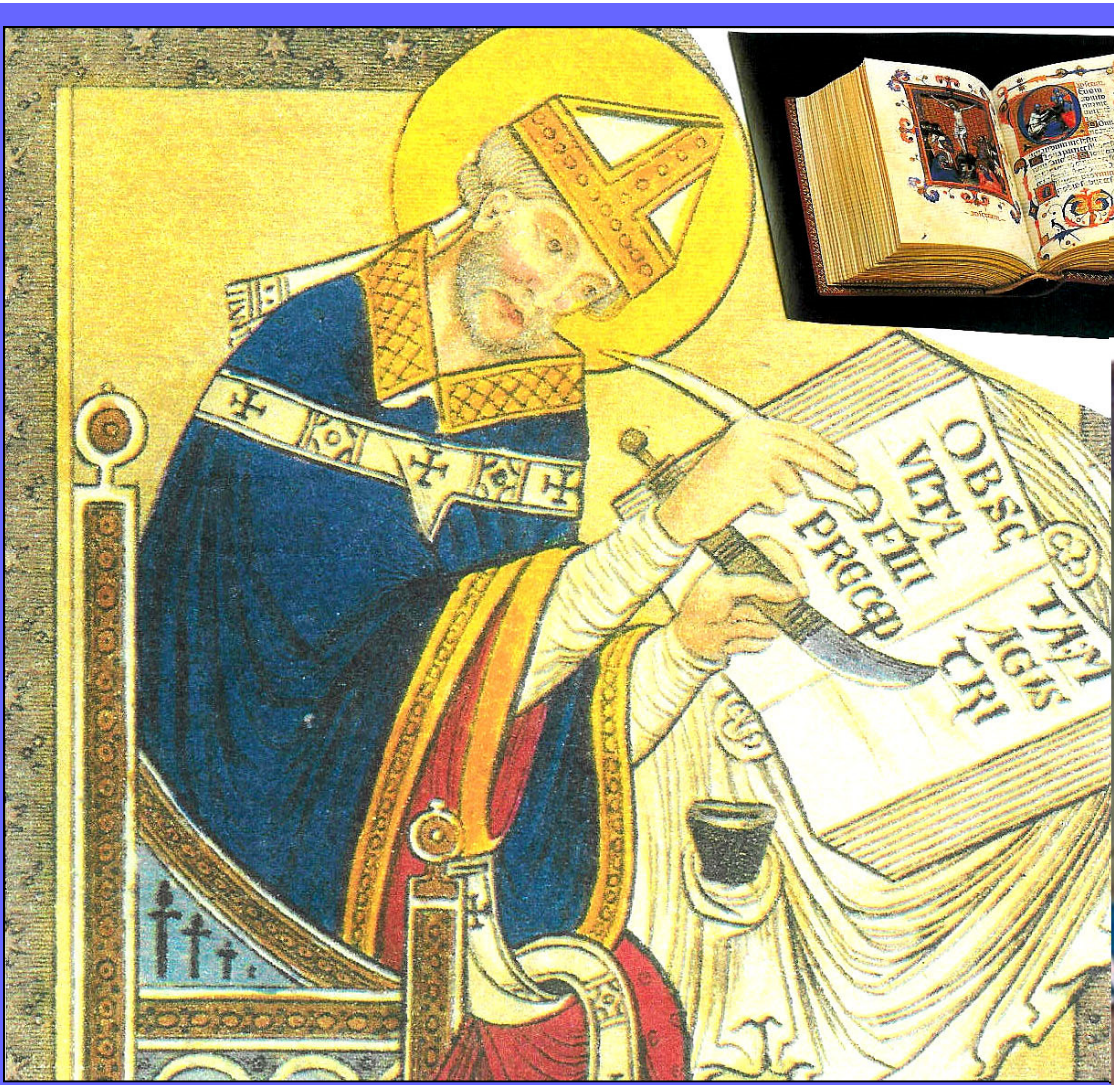


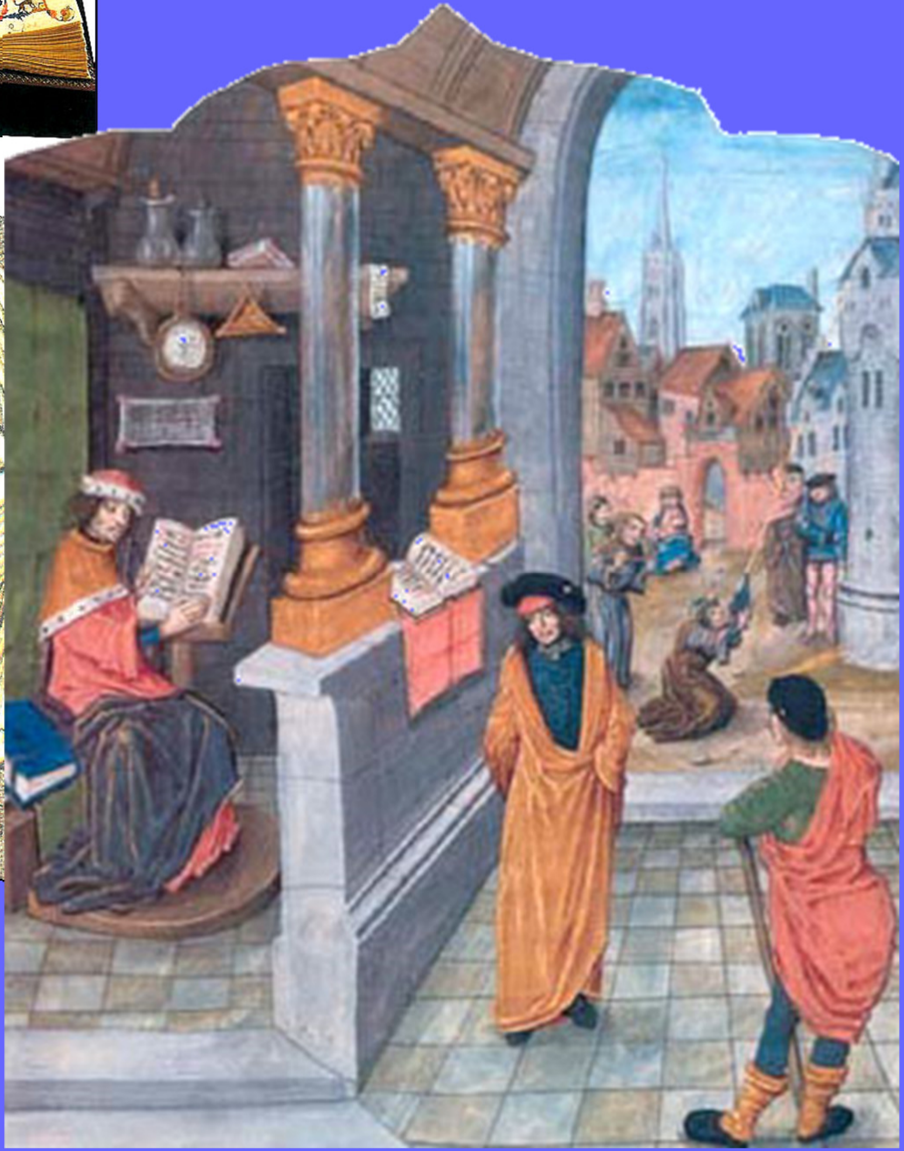
Juan Arias

Fernando
Savater:
El arte
de vivir

Un diálogo apasionante
sobre los temas
más candentes
de este fin de siglo.

PLANETA

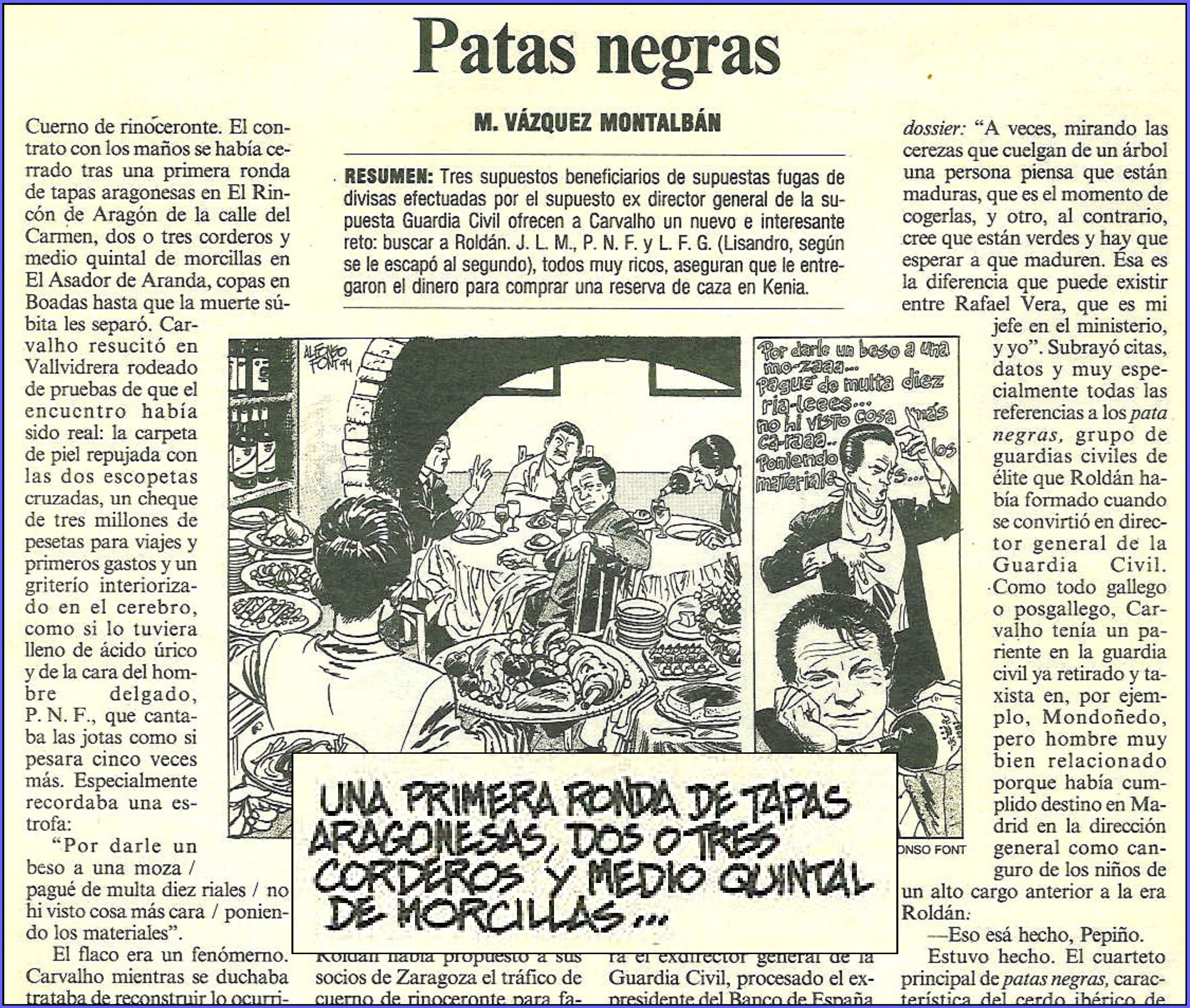

OBSC
VETA
PRECP
TAM
AGIS
CRI



ANDAMENTO 2

GASTRONOMIA DO TEXTO

es que la carne nunca
roductos lácteos: leche, mantequilla,
atos y cubertería diferente para comer los
categorías, se los cuece en cazuelas y sartene
mantiene todo lo que está relacionado con un
usa para la otra, incluso cuando se
mos el interesante



Patas negras

M. VÁZQUEZ MONTALBÁN

RESUMEN: Tres supuestos beneficiarios de supuestas fugas de divisas efectuadas por el supuesto ex director general de la supuesta Guardia Civil ofrecen a Carvalho un nuevo e interesante reto: buscar a Roldán. J. L. M., P. N. F. y L. F. G. (Lisandro, según se le escapó al segundo), todos muy ricos, aseguran que le entregaron el dinero para comprar una reserva de caza en Kenia.

Cuerno de rinoceronte. El contrato con los maños se había cerrado tras una primera ronda de tapas aragonesas en El Rincón de Aragón de la calle del Carmen, dos o tres corderos y medio quintal de morcillas en El Asador de Aranda, copas en Boadas hasta que la muerte súbita les separó. Carvalho resucitó en Vallvidrera rodeado de pruebas de que el encucntro había sido real: la carpeta de piel repujada con las dos escopetas cruzadas, un cheque de tres millones de pesetas para viajes y primeros gastos y un griterío interiorizado en el cerebro, como si lo tuviera lleno de ácido úrico y de la cara del hombre delgado, P. N. F., que cantaba las jotas como si pesara cinco veces más. Especialmente recordaba una estrofa:

"Por darle un beso a una moza / pagué de multa diez riales / no hi visto cosa más cara / poniendo los materiales".

El flaco era un fenómerno. Carvalho mientras se duchaba trataba de reconstruir lo ocurri-

ALFONSO FONT 94
Por darle un beso a una mo-zaaa... pagué de multa diez ria-leees... no hi visto cosa más ca-raaa... Poniendo los materiales...

ONSO FONT

UNA PRIMERA RONDA DE TAPAS ARAGONESAS, DOS O TRES CORDEROS Y MEDIO QUINTAL DE MORCILLAS...

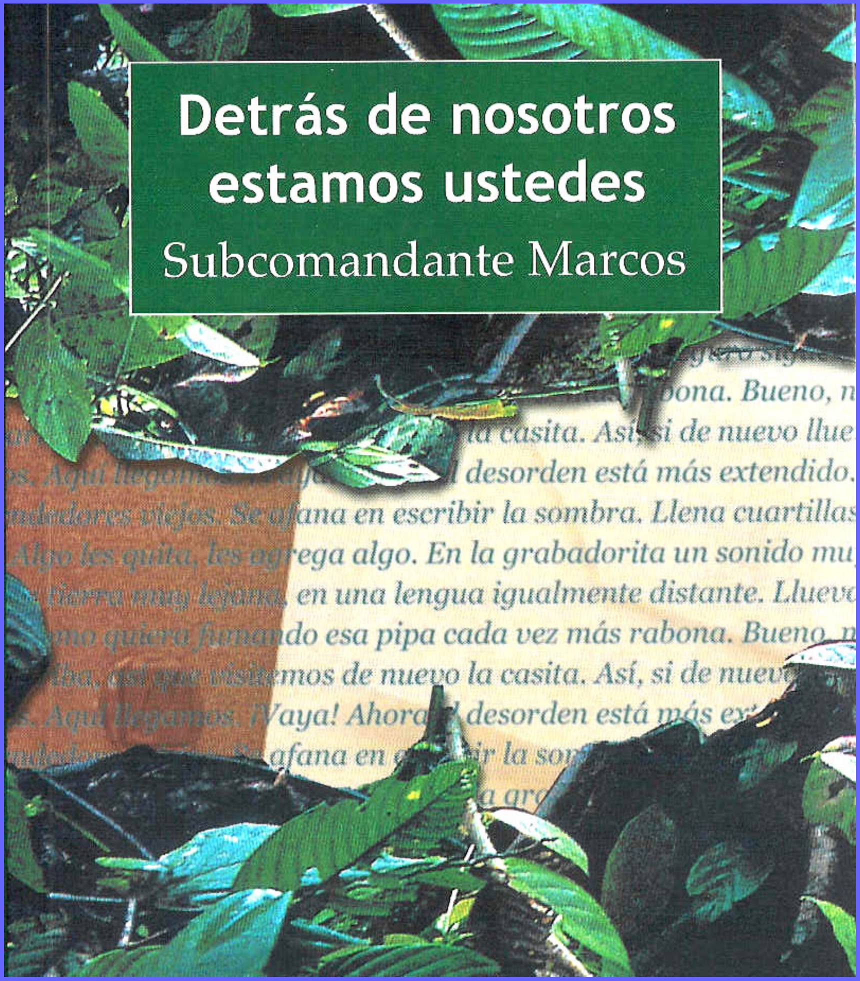
Roldán había propuesto a sus socios de Zaragoza el tráfico de cuerno de rinoceronte para fa-

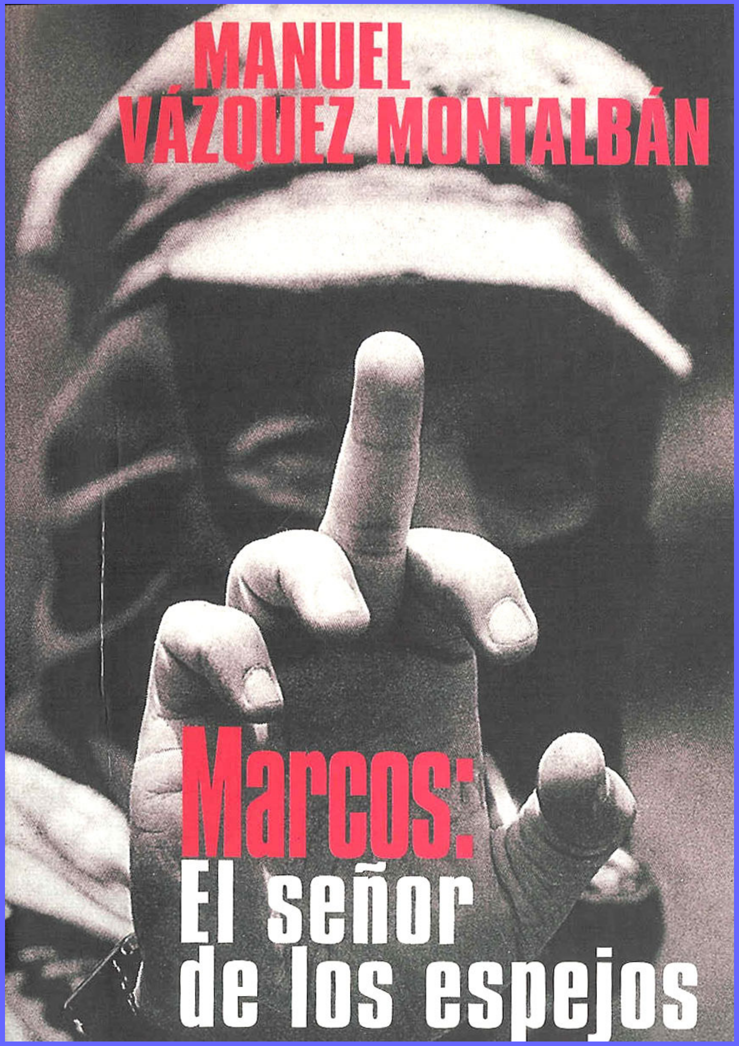
ra el exdirector general de la Guardia Civil, procesado el expresidente del Banco de España

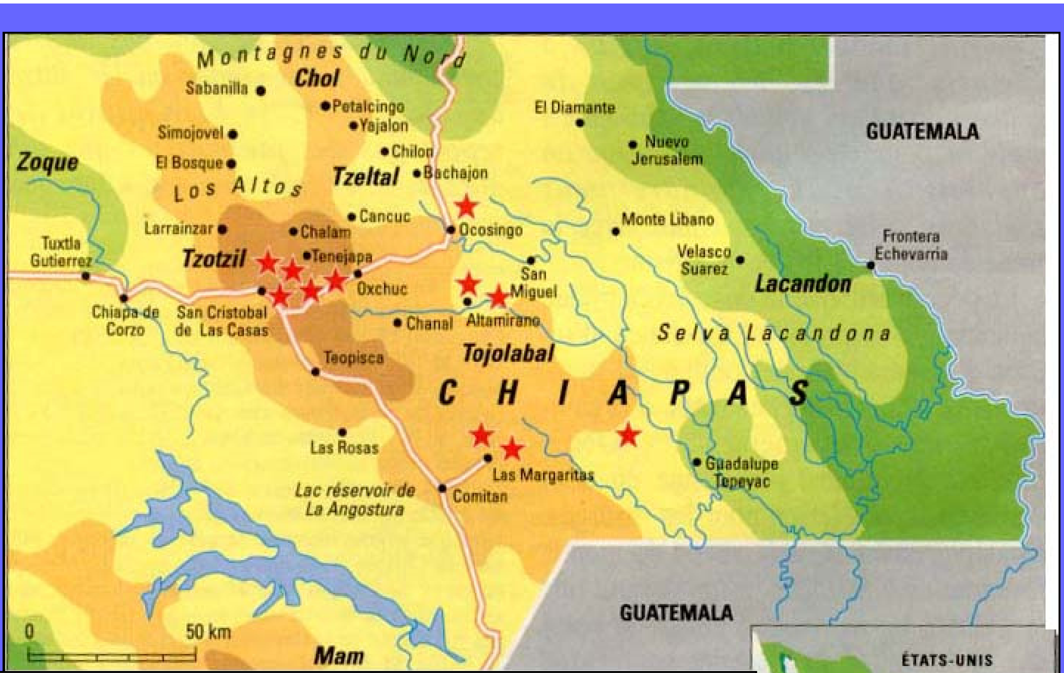
dossier: "A veces, mirando las cerezas que cuelgan de un árbol una persona piensa que están maduras, que es el momento de cogerlas, y otro, al contrario, cree que están verdes y hay que esperar a que maduren. Ésa es la diferencia que puede existir entre Rafael Vera, que es mi jefe en el ministerio, y yo". Subrayó citas, datos y muy especialmente todas las referencias a los *pata negras,* grupo de guardias civiles de élite que Roldán había formado cuando se convirtió en director general de la Guardia Civil. Como todo gallego o posgallego, Carvalho tenía un pariente en la guardia civil ya retirado y taxista en, por ejemplo, Mondoñedo, pero hombre muy bien relacionado porque había cumplido destino en Madrid en la dirección general como canguro de los niños de un alto cargo anterior a la era Roldán:

—Eso esá hecho, Pepiño.

Estuvo hecho. El cuarteto principal de *patas negras,* característica del cerdo ibérico de


Detrás de nosotros estamos ustedes
Subcomandante Marcos


MANUEL VÁZQUEZ MONTALBÁN
Marcos:
El señor de los espejos

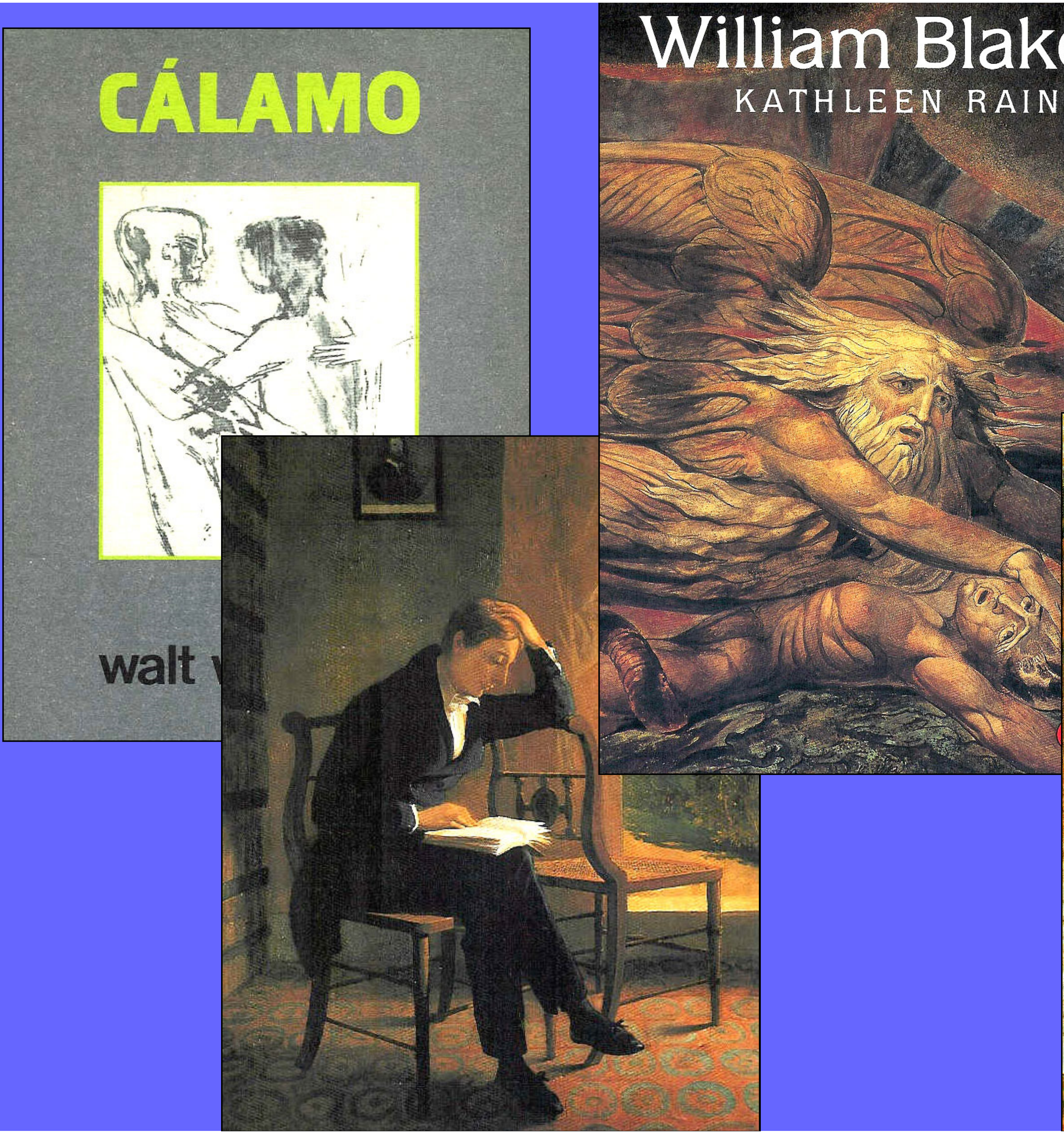

Montagnes du Nord
Chol
Sabanilla
Petalcingo
Yajalon
Simojovel
Chilon
El Bosque
Bachajon
Zoque
Tzeltal
Los Altos
Cancuc
Larrainzar
Chalam
Ocosingo
Tuxtla Gutierrez
Tzotzil
Tenejapa
Oxchuc
Chiapa de Corzo
San Cristobal de Las Casas
Chanal
San Miguel
Altamirano
Teopisca
Tojolabal
CHIAPAS
Las Rosas
Las Margaritas
Comitan
Lac réservoir de La Angostura
0
50 km
Mam
El Diamante
Nuevo Jerusalem
Monte Libano
Velasco Suarez
Lacandon
Frontera Echevarria
Selva Lacandona
Guadalupe Tepeyac
GUATEMALA
GUATEMALA
ÉTATS-UNIS
MEXIQUE
GOLFE DU MEXIQUE
OCÉAN PACIFIQUE
Mexico
CHIAPAS
BELIZE
GUATEMALA
HONDURAS

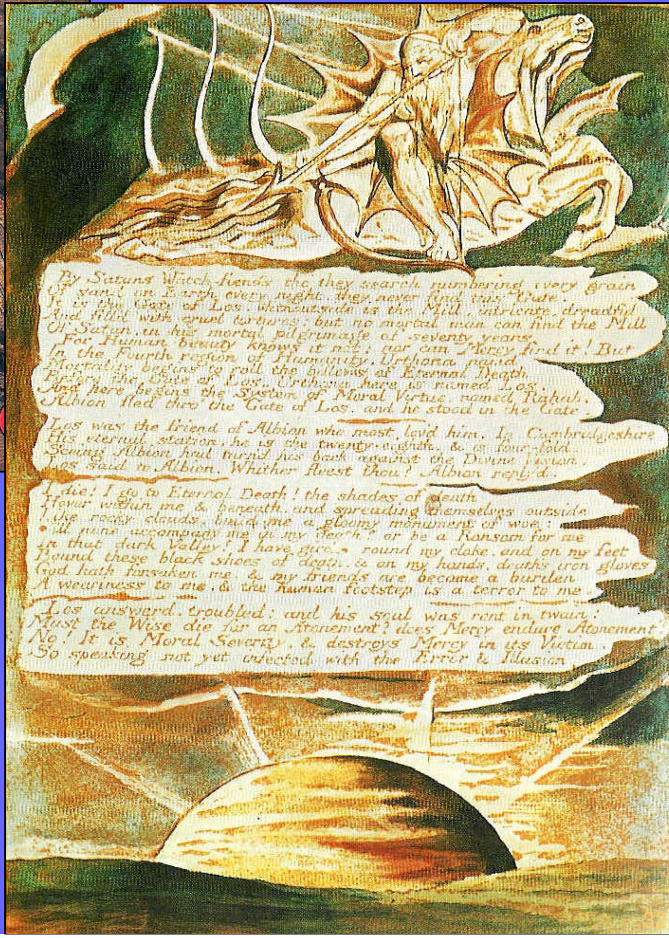
3º ACTO (*Crescendo...*)

METÁFORAS DO TEXTO

ANDAMENTO 1

O TEXTO EXTENSÃO



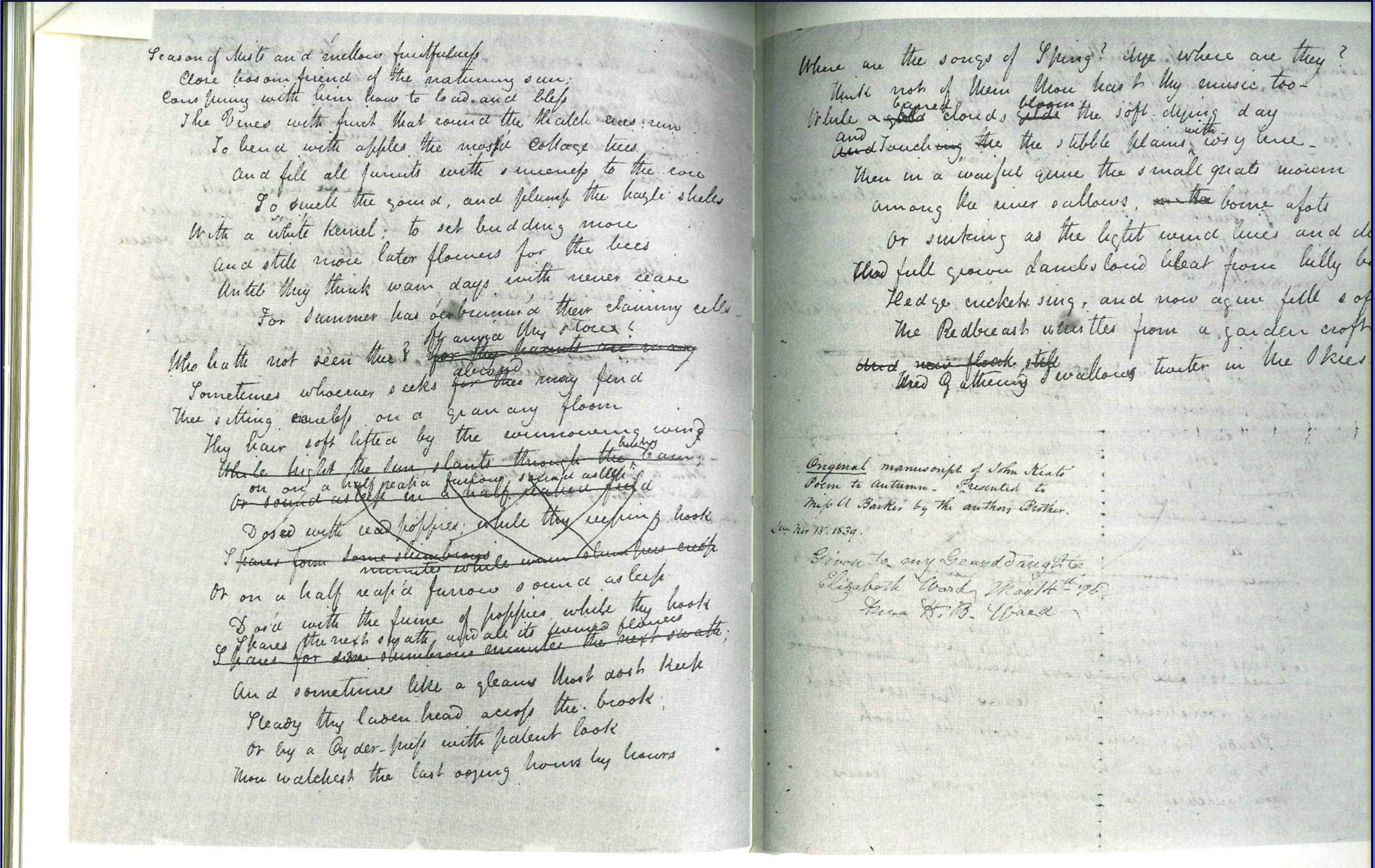


By Satans Watch-fiends tho' they search numbering every grain
Of sand on Earth every night, they never find this Gate.
It is the Gate of Los. Withoutside is the Mill, intricate, dreadful
And fill'd with cruel tortures; but no mortal man can find the Mill
Of Satan, in his mortal pilgrimage of seventy years
For Human beauty knows it not: nor can Mercy find it! But
In the Fourth region of Humanity, Urthona namd
Mortality begins to roll the billows of Eternal Death
Before the Gate of Los. Urthona here is named Los.
And here begins the System of Moral Virtue, named Rahab.
Albion fled thro' the Gate of Los. and he stood in the Gate.

Los was the friend of Albion who most lovd him. In Cambridgeshire
His eternal station, he is the twenty-eighth, & is four-fold.
Seeing Albion had turnd his back against the Divine Vision,
Los said to Albion. Whither fleest thou? Albion reply'd.

I die! I go to Eternal Death! the shades of death
Hover within me & beneath, and spreading themselves outside
Like rocky clouds, build me a gloomy monument of woe:
Will none accompany me in my death? or be a Ransom for me
In that dark Valley? I have girded round my cloke, and on my feet
Bound these black shoes of death, & on my hands, deaths iron gloves
God hath forsaken me, & my friends are become a burden
A weariness to me, & the human footstep is a terror to me.

Los answerd, troubled: and his soul was rent in twain:
Must the Wise die for an Atonement? does Mercy endure Atonement?
No! It is Moral Severity, & destroys Mercy in its Victim.
So speaking, not yet infected with the Error & Illusion



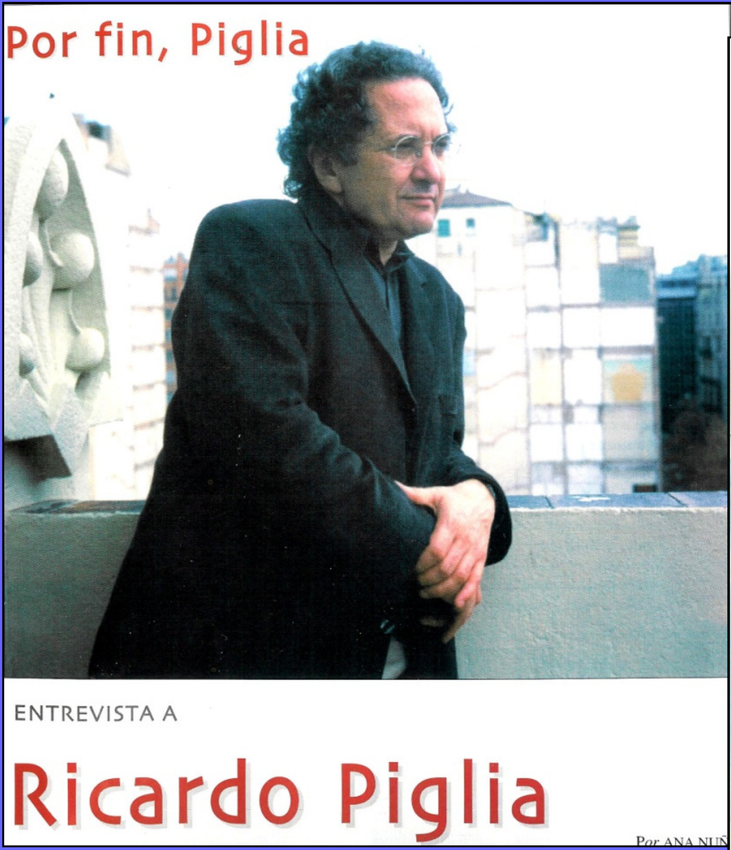
Season of Mists and mellow fruitfulness
Close bosom friend of the maturing sun;
Conspiring with him how to load and bless
The Vines with fruit that round the thatch eves run
To bend with apples the moss'd Cottage trees
And fill all fruits with sweetness to the core
To swell the gourd, and plump the hazle shells
With a white kernel; to set budding more
And still more later flowers for the bees
Until they think warm days with never cease
For Summer has o'erbrimm'd their clammy cells.
Who hath not seen thee? ~~for thy haunts are many~~ Oft amid thy stores!
Sometimes whoever seeks ~~for thee~~ abroad may find
Thee sitting ~~careless~~ on a granary floor
Thy hair soft lifted by the winnowing wind;
~~While bright the Sun slants through the husky barn;~~
on on a half reap'd furrow sound asleep
~~Or sound asleep in a half reaped field~~
~~Dosed with read poppies; while thy reeping hook~~
~~Spares form some slumbrous minutes while warm slumbers creep~~
Or on a half reap'd furrow sound asleep
Dos'd with the fume of poppies, while thy hook
Spares the next swath, and all its twined flowers;
~~Spares for some slumbrous minutes the next swath;~~
And sometimes like a gleaner thou dost keep
Steady thy laden head across the brook;
Or by a Cyder-press with patient look
Thou watchest the last oozing hours by hours.

Where are the songs of Spring? Aye where are they?
Think not of them thou hast thy music too —
While ~~a gold~~ barred clouds ~~gild~~ bloom the soft dying day
~~And~~ and Touch~~ing~~ the the stubble plains with rosy hue —
Then in a wailful quire the small gnats mourn
among the river sallows, ~~on the~~ borne aloft
Or sinking as the light wind lives and d
And full grown Lambs loud bleat from hilly b
Hedge crickets sing, and now again full sof
The Redbreast whistles from a garden croft
~~And now flock still~~
And gathering Swallows twitter in the Skies.

Original manuscript of John Keats' Poem to Autumn. Presented to Miss A Barker by the author's Brother.
Lou. Nov 15. 1839.

Given to my Granddaughter
Elizabeth Ward May 14th — 96
Anna H. B. Ward

17 'To Autumn'; Keats's draft.



Por fin, Piglia

ENTREVISTA A

Ricardo Piglia

Por ANA NUÑ

Teoría y práctica del relato en

Ricardo Piglia

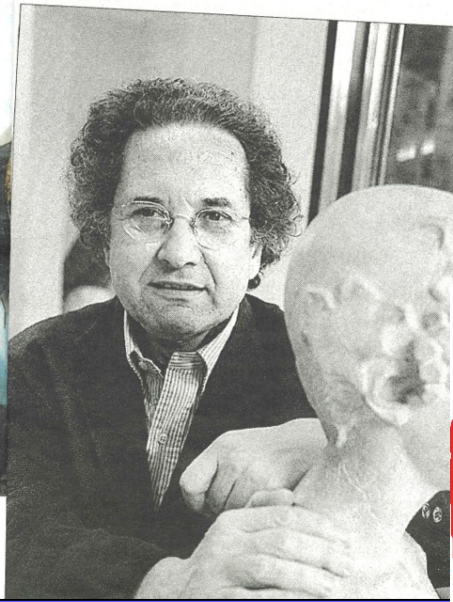
Por ELOY FERNÁNDEZ PORTA

de 20

HÍBRIDEZ / Realidad Ficción ENSAI

RICARDO PIGLIA / Escritor

“La literatura se opone a la realidad”



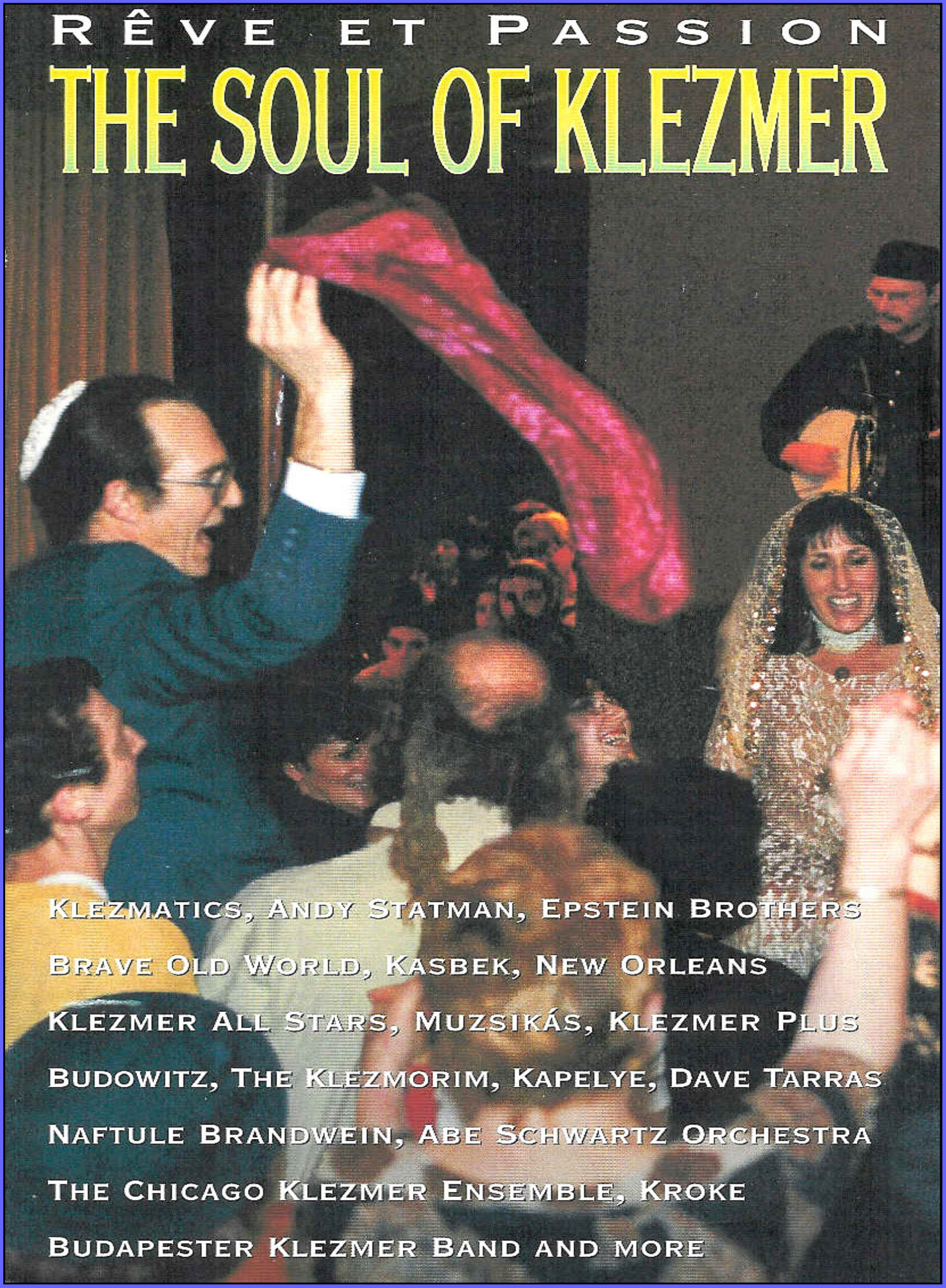
ratura es una forma privada de utopía.

R. La literatura funciona, para el lector y el escritor, como la construcción de un mundo alternativo, como la expresión de cierto deseo de trascendencia, de voluntad de crítica del presente, y la utopía tiene mucho de eso. Yo creo que las utopías más que construir mundos en el futuro lo que hacen es criticar el presente para construir realidades alternativas. La literatura es un modo microscópico de hacer eso.

P. ¿Ya sólo podemos encontrar la utopía en la literatura?

R. Es quizá el lugar donde se conservan las energías que se han disuelto en la sociedad. El individuo está insatisfecho con lo real, con lo que está sucediendo, y me parece que la literatura es uno de los pocos espacios donde es posible recomponer ciertas ilusiones y esperanzas que han desaparecido en otras partes. Por eso la literatura tiene una función que no debe

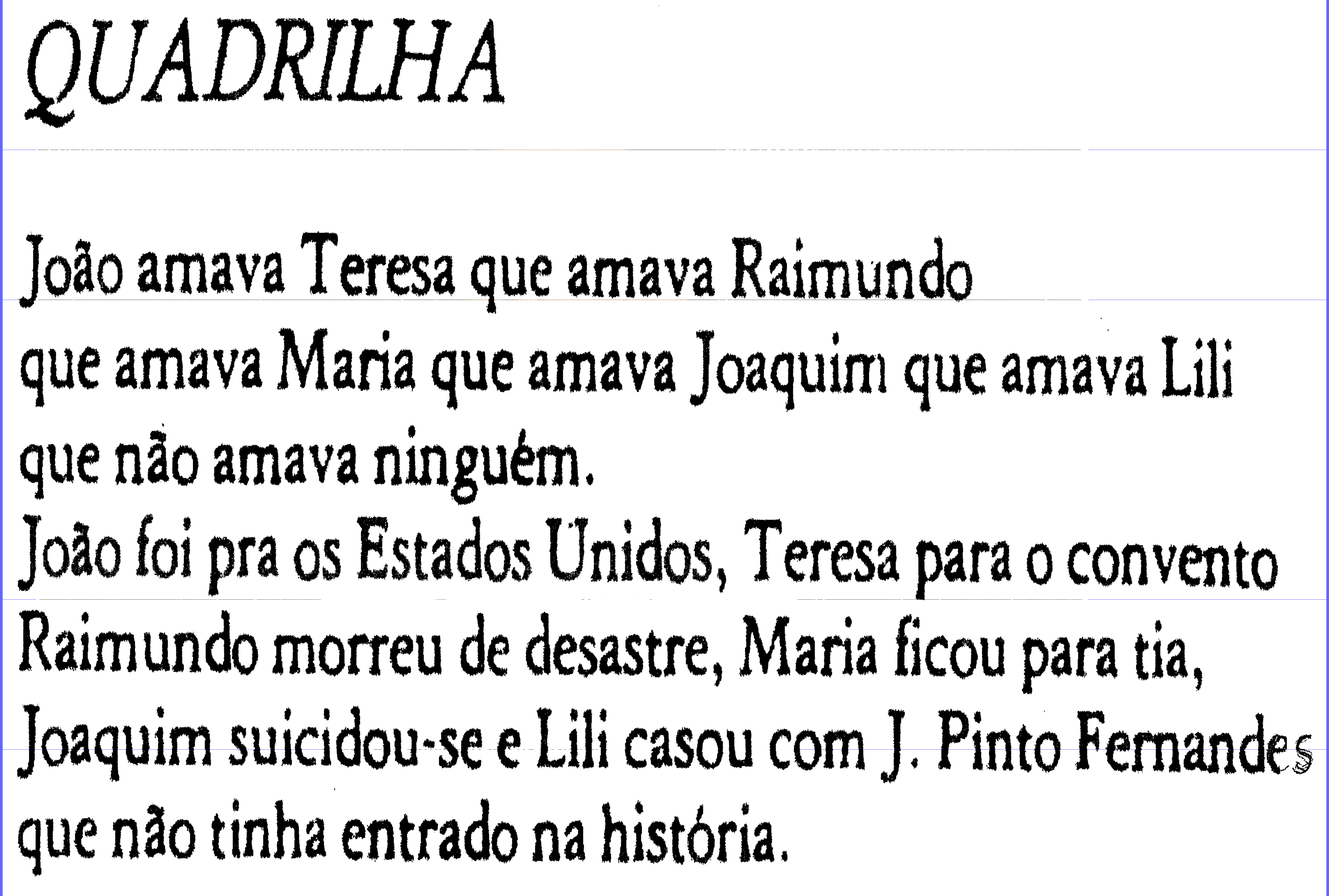
“La mezcla de ficción y no ficción es una de las grandes formas de la literatura actual”



RÊVE ET PASSION

THE SOUL OF KLEZMER

KLEZMATICS, ANDY STATMAN, EPSTEIN BROTHERS
BRAVE OLD WORLD, KASBEK, NEW ORLEANS
KLEZMER ALL STARS, MUZSIKÁS, KLEZMER PLUS
BUDOWITZ, THE KLEZMORIM, KAPELYE, DAVE TARRAS
NAFTULE BRANDWEIN, ABE SCHWARTZ ORCHESTRA
THE CHICAGO KLEZMER ENSEMBLE, KROKE
BUDAPESTER KLEZMER BAND AND MORE

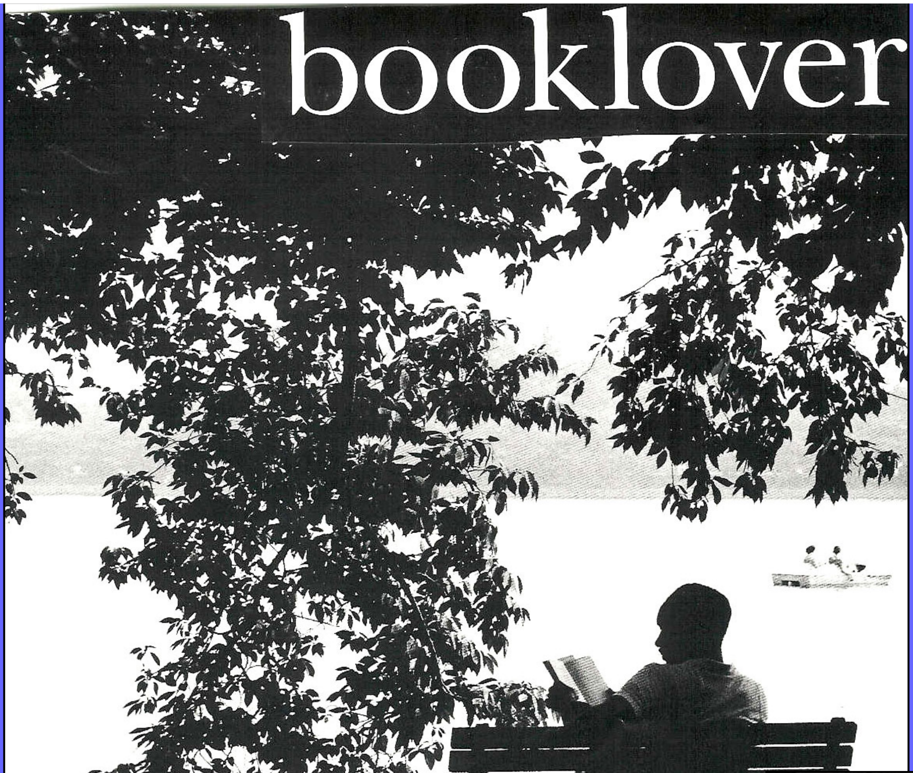


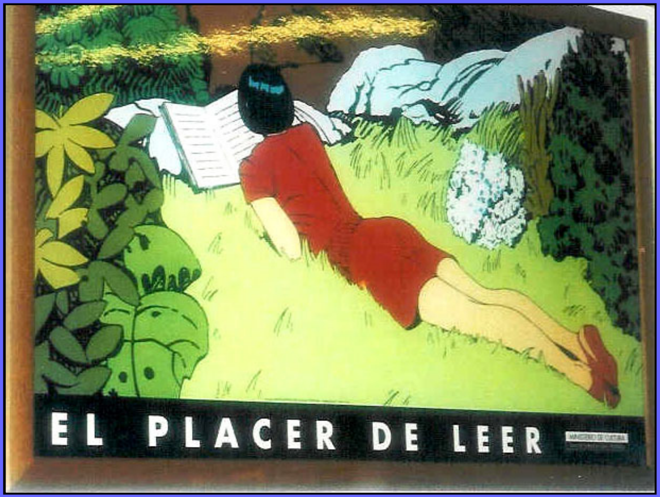
QUADRILHA

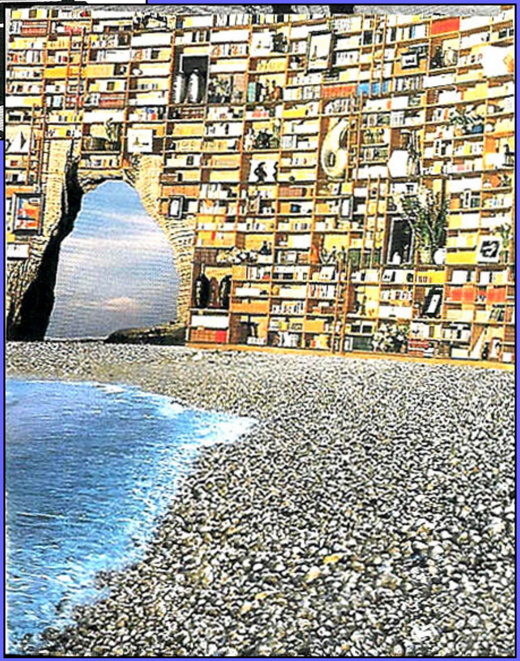
João amava Teresa que amava Raimundo
que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili
que não amava ninguém.
João foi pra os Estados Unidos, Teresa para o convento
Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia,
Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto Fernandes
que não tinha entrado na história.

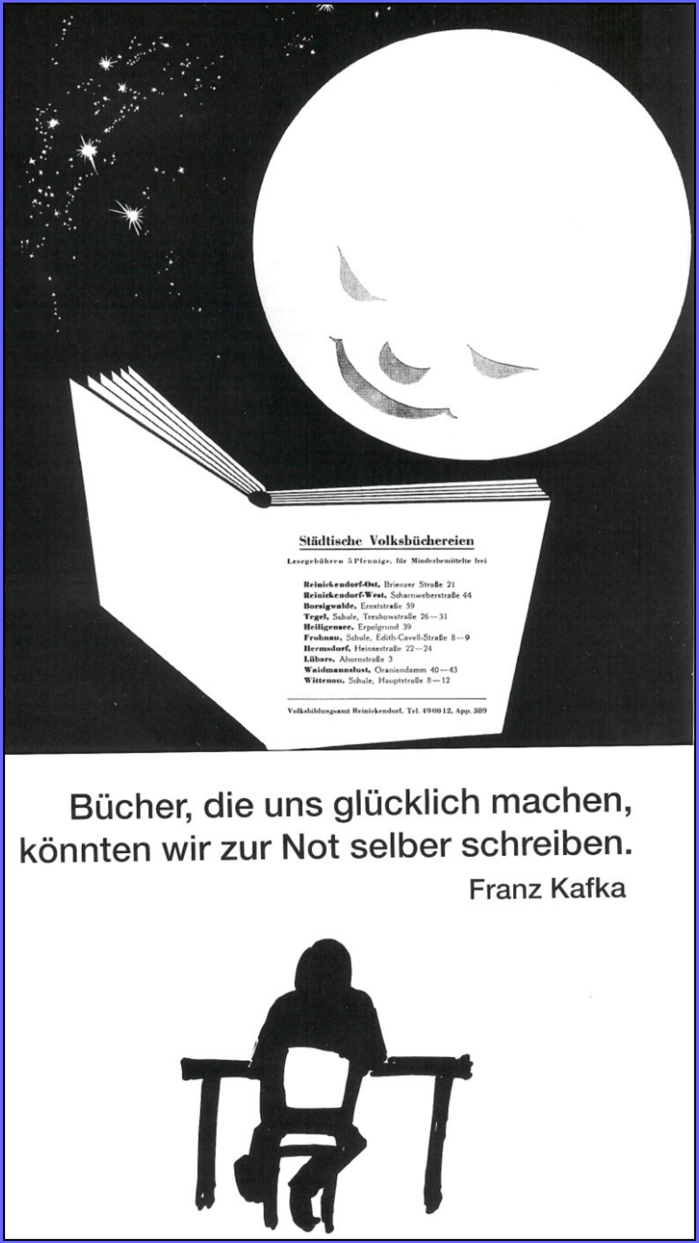
ANDAMENTO 2

O TEXTO
POLÍTICA









Städtische Volksbüchereien

Lesegebühren 5 Pfennige, für Minderbemittelte frei

Reinickendorf-Ost, Brienzer Straße 21
Reinickendorf-West, Scharnweberstraße 44
Borsigwalde, Ernststraße 59
Tegel, Schule, Treskowstraße 26—31
Heiligensee, Erpelgrund 39
Frohnau, Schule, Edith-Cavell-Straße 8—9
Hermsdorf, Heinsestraße 22—24
Lübars, Ahornstraße 3
Waidmannslust, Oraniendamm 40—43
Wittenau, Schule, Hauptstraße 8—12

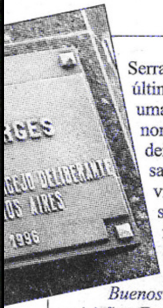
Volksbildungsamt Reinickendorf, Tel. 4900 12, App. 389

Bücher, die uns glücklich machen,
könnten wir zur Not selber schreiben.
Franz Kafka

Quarta-feira, 8 de Agosto de 2001 JL OK 15

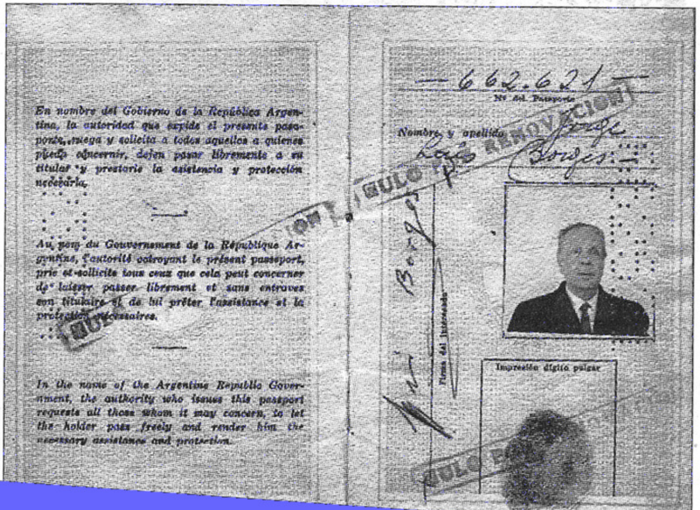
TEMA

Borges em Buenos Aires



JOSÉ AUGUSTO SEABRA

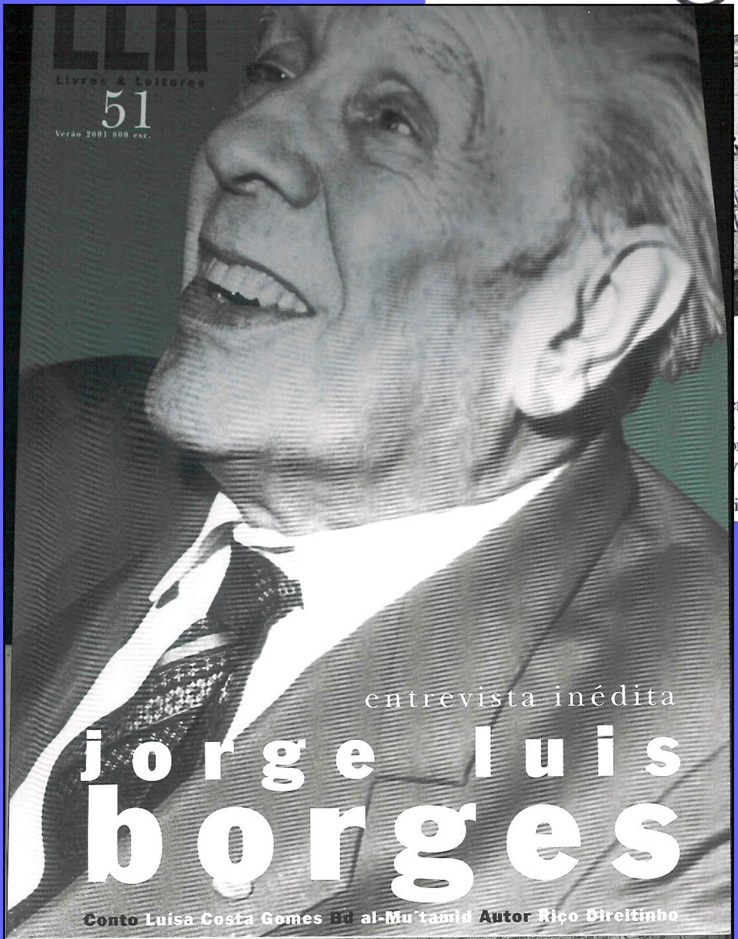
Serrano, depois para o nº 2147. Esta última casa já não existe, mas há aí uma placa evocativa, tendo a rua o nome de Borges, apesar de este ter deixado indicações expressas recusando a toponímia municipal...Aí viveu com a família no seu regresso da Europa, em 1921, tendo feito de Palermo o centro da sua topografia literária (cf. os seus primeiros livros: *Fervor de Buenos Aires*, *Caderno San Martin*, *Inquisições*, *Evaristo Carriego*, etc.). A biografia deste último está ligada ao bairro de Palermo, onde também residia, na Calle Honduras, 3784, onde há hoje um museu e uma biblioteca municipal. Calcorrear as ruas de Palermo é reconstituir as andanças da juventude de Borges, neste arrabalde de Buenos Aires que tanto o marcou: "Naquele tempo, buscava os entardeceres, os arrabaldes e a desdita..." (prólogo a *Fervor de Buenos Aires*, 1923).


662.621
Nº del Pasaporte
Nombre y apellido
Jorge Luis Borges
Firma del Interesado
Impresión digito pulgar
RENOVACION
ANULO POR RENOVACION

En nombre del Gobierno de la República Argentina, la autoridad que expide el presente pasaporte, ruega y solicita a todos aquellos a quienes pueda concernir, dejen pasar libremente a su titular y prestarle la asistencia y protección necesaria.

Au nom du Gouvernement de la République Argentine, l'autorité octroyant le présent passeport, prie et sollicite tous ceux que cela peut concerner de laisser passer librement et sans entraves son titulaire et de lui prêter l'assistance et la protection nécessaires.

In the name of the Argentine Republic Government, the authority who issues this passport requests all those whom it may concern, to let the holder pass freely and render him the necessary assistance and protection.


LER
Livros & Leitores
51
Verão 2001 800 esc.
entrevista inédita
jorge luis
borges
Conto Luísa Costa Gomes Bd al-Mu'tamid Autor Riço Direitinho

tor (Jorge Borges e Leonor Acevedo) em 1901 se transferiram, primeiro para o nº 2135 da Calle

AS RUAS

As ruas de Buenos Aires
já são as minhas entranhas,
Não as ruas ávidas,
incómodas de turba e de agitação,
mas as ruas tediosas do bairro,
quase invisíveis de tão habituais,
enternecidas de penumbra e de ocaso
e as mais distantes

Subcomandante Marcos

36 E

te

ON THE MEXICAN GOVERMENT
CLICK HERE.

WHY WE DID IT

ZAPATISTAS
TACK AGAIN
STOP IT

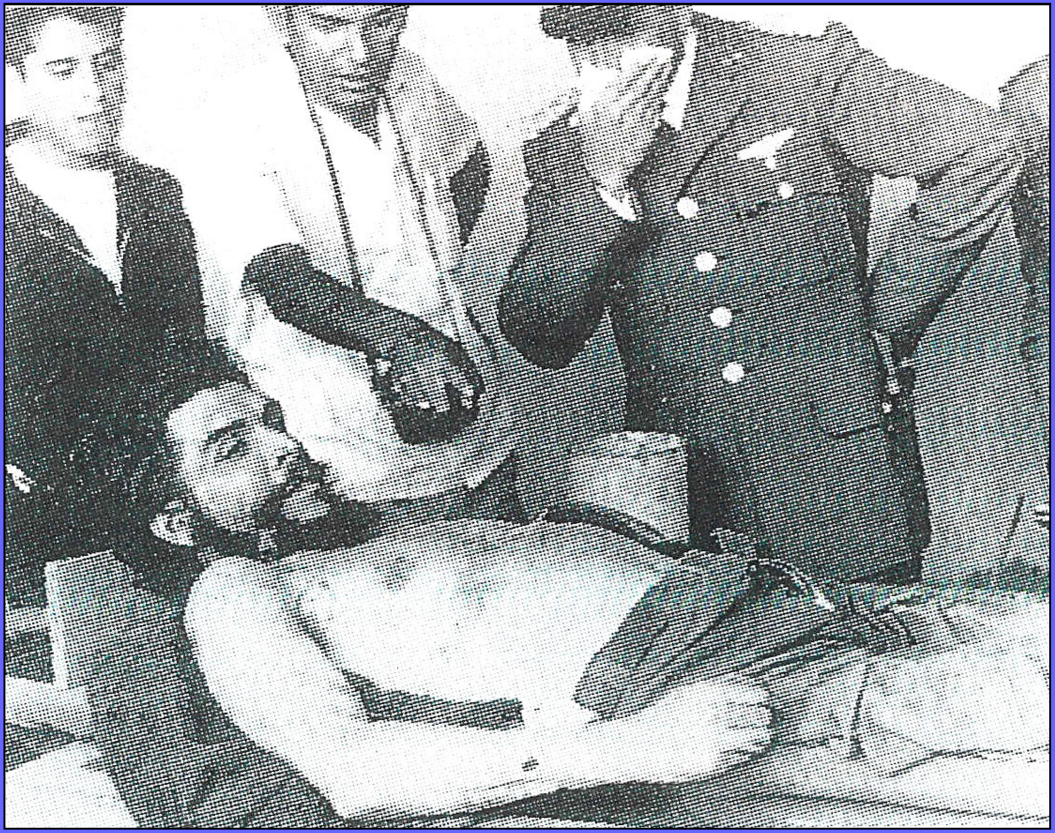
endent Media inYugosla

kes

on

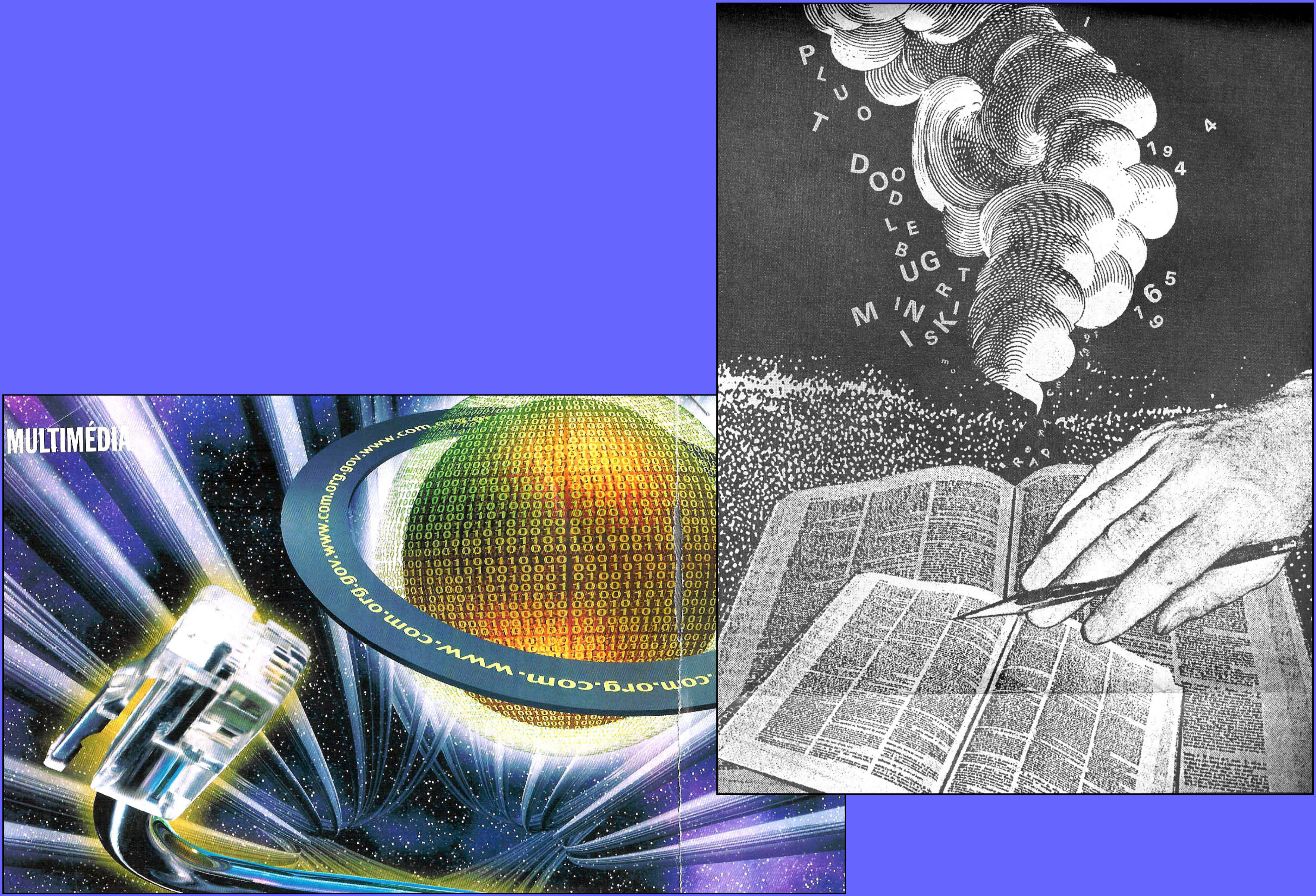
e Developer Kit)

che



4º ACTO (*FINALE*)

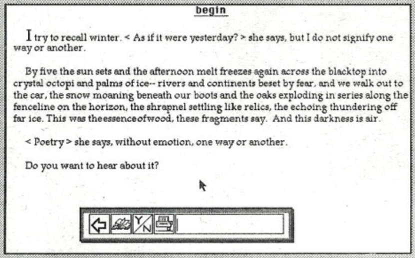
HIPERTEXTO


MULTIMÉDIA
www.com.org.gov.www.com.org.gov.www.com.org.com.

How to read a hypertext novel

Hypertext is the general term for electronically prepared text which enables readers to select their own reading route by clicking on active links to new text. Literary hypertext makes this non-linear navigation part of the literary experience.

Michael Joyce's Afternoon, A Story allows readers to navigate by arrows or click on unmarked linking words within the text. Sometimes, you click Y or N to answer yes or no to a question, type in words to respond to a prompt, or click on an image.


begin

I try to recall winter. < As if it were yesterday? > she says, but I do not signify one way or another.

By five the sun sets and the afternoon melt freezes again across the blacktop into crystal octopi and palms of ice-- rivers and continents beset by fear, and we walk out to the car, the snow moaning beneath our boots and the oaks exploding in series along the fenceline on the horizon, the shrapnel settling like relics, the echoing thundering off far ice. This was theessenceofwood, these fragments say. And this darkness is air.

< Poetry > she says, without emotion, one way or another.

Do you want to hear about it?

The text begins:

I try to recall winter. <As if it were yesterday?> she says, but I do not signify one way or another.

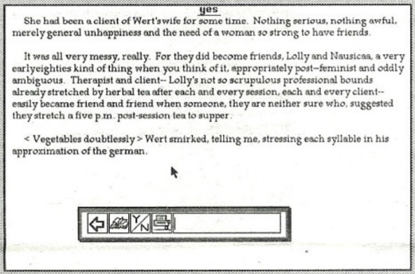
and ends:

<Poetry> she says, without emotion, one way or another. Do you want to hear about it?

The reader selects Y or N, or can click on at least 16 active — although unmarked — words which lead to new text.

Click Yes

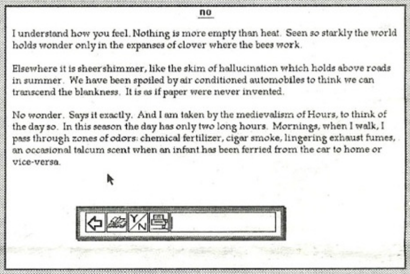
Click No


yes

She had been a client of Wert'swife for some time. Nothing serious, nothing awful, merely general unhappiness and the need of a woman so strong to have friends.

It was all very messy, really. For they did become friends, Lolly and Nausicaa, a very earlyeighties kind of thing when you think of it, appropriately post–feminist and oddly ambiguous. Therapist and client-- Lolly's not so scrupulous professional bounds already stretched by herbal tea after each and every session, each and every client-- easily became friend and friend when someone, they are neither sure who, suggested they stretch a five p.m. post-session tea to supper.

< Vegetables doubtlessly > Wert smirked, telling me, stressing each syllable in his approximation of the german.

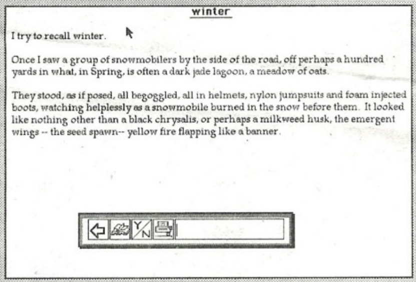

no

I understand how you feel. Nothing is more empty than heat. Seen so starkly the world holds wonder only in the expanses of clover where the bees work.

Elsewhere it is sheershimmer, like the skim of hallucination which holds above roads in summer. We have been spoiled by air conditioned automobiles to think we can transcend the blankness. It is as if paper were never invented.

No wonder. Says it exactly. And I am taken by the medievalism of Hours, to think of the day so. In this season the day has only two long hours. Mornings, when I walk, I pass through zones of odors: chemical fertilizer, cigar smoke, lingering exhaust fumes, an occasional talcum scent when an infant has been ferried from the car to home or vice-versa.

Or click on a word at random


winter

I try to recall winter.

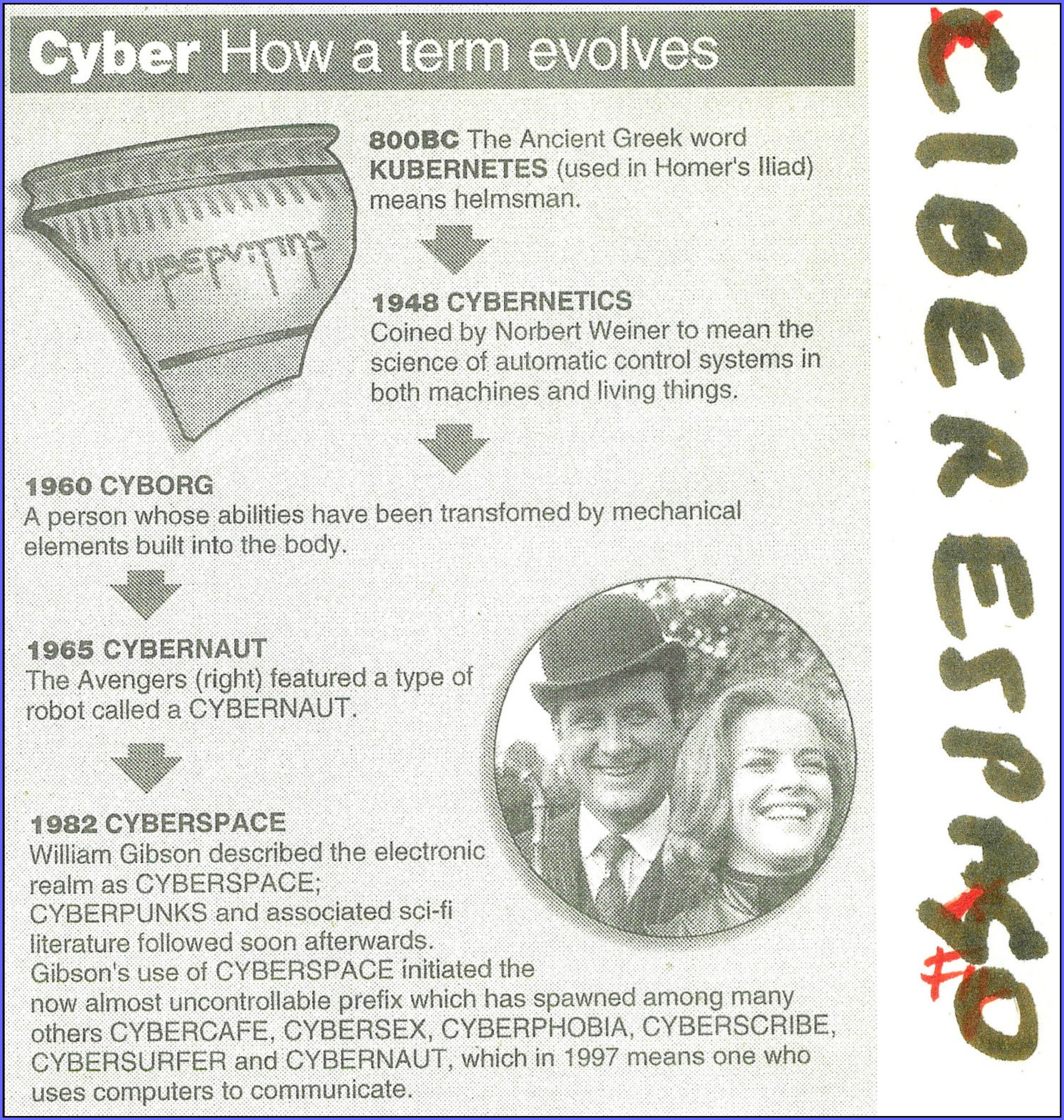
Once I saw a group of snowmobilers by the side of the road, off perhaps a hundred yards in what, in Spring, is often a dark jade lagoon, a meadow of oats.

They stood, as if posed, all begoggled, all in helmets, nylon jumpsuits and foam injected boots, watching helplessly as a snowmobile burned in the snow before them. It looked like nothing other than a black chrysalis, or perhaps a milkweed husk, the emergent wings -- the seed spawn-- yellow fire flapping like a banner.

Most words — or simply hitting return — bring up the pivotal sentence of the work:

I want to say I may have seen my son die this morning.

With hypertext, readers can save readings. New links are often made available — even text already read once may offer new links — so a reading is shaped by the choices a reader makes. Sometimes the storyline changes significantly. And don't expect a tidy ending.



Cyber How a term evolves

800BC The Ancient Greek word **KUBERNETES** (used in Homer's Iliad) means helmsman.

κυβερνητης

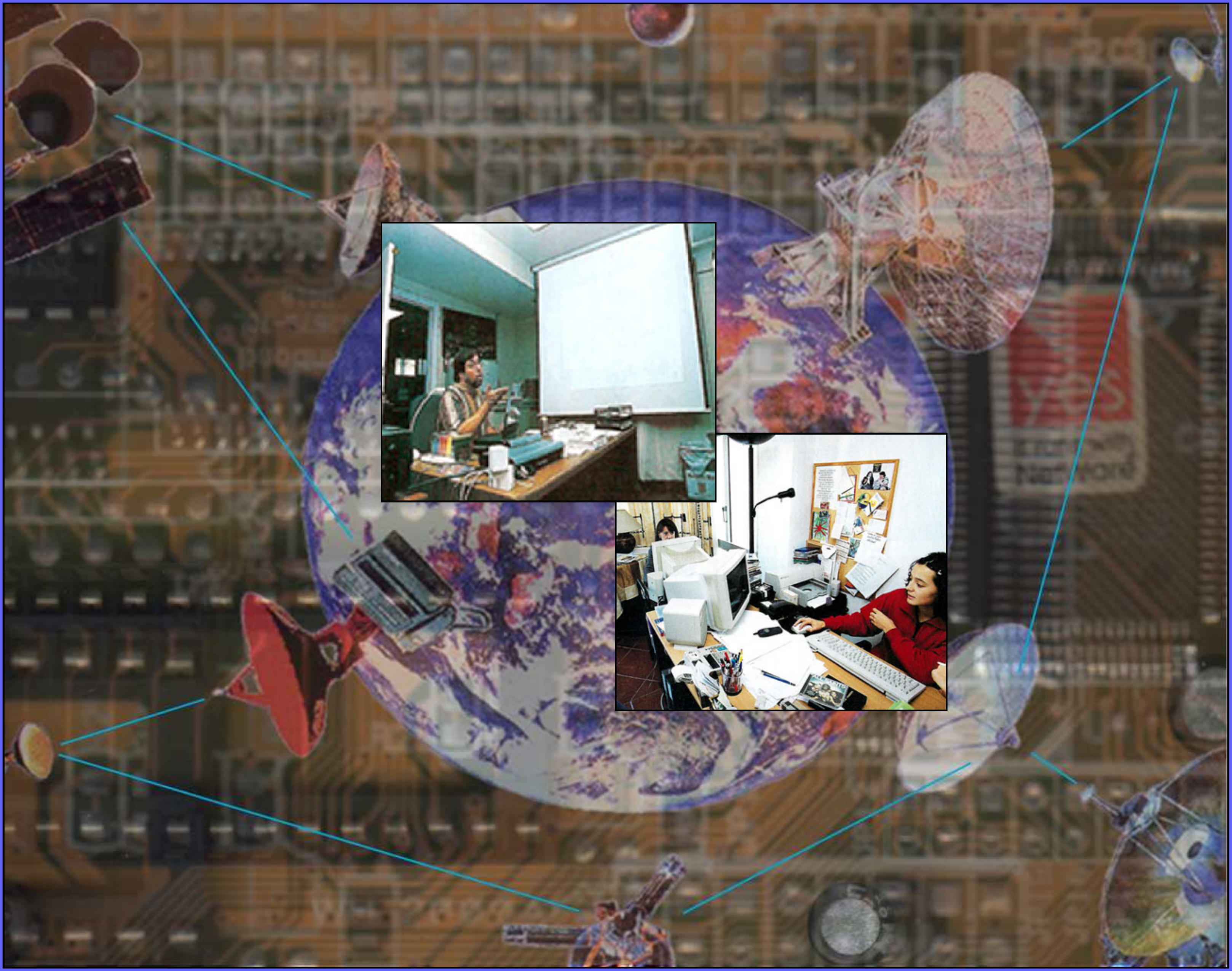
1948 CYBERNETICS
Coined by Norbert Weiner to mean the science of automatic control systems in both machines and living things.

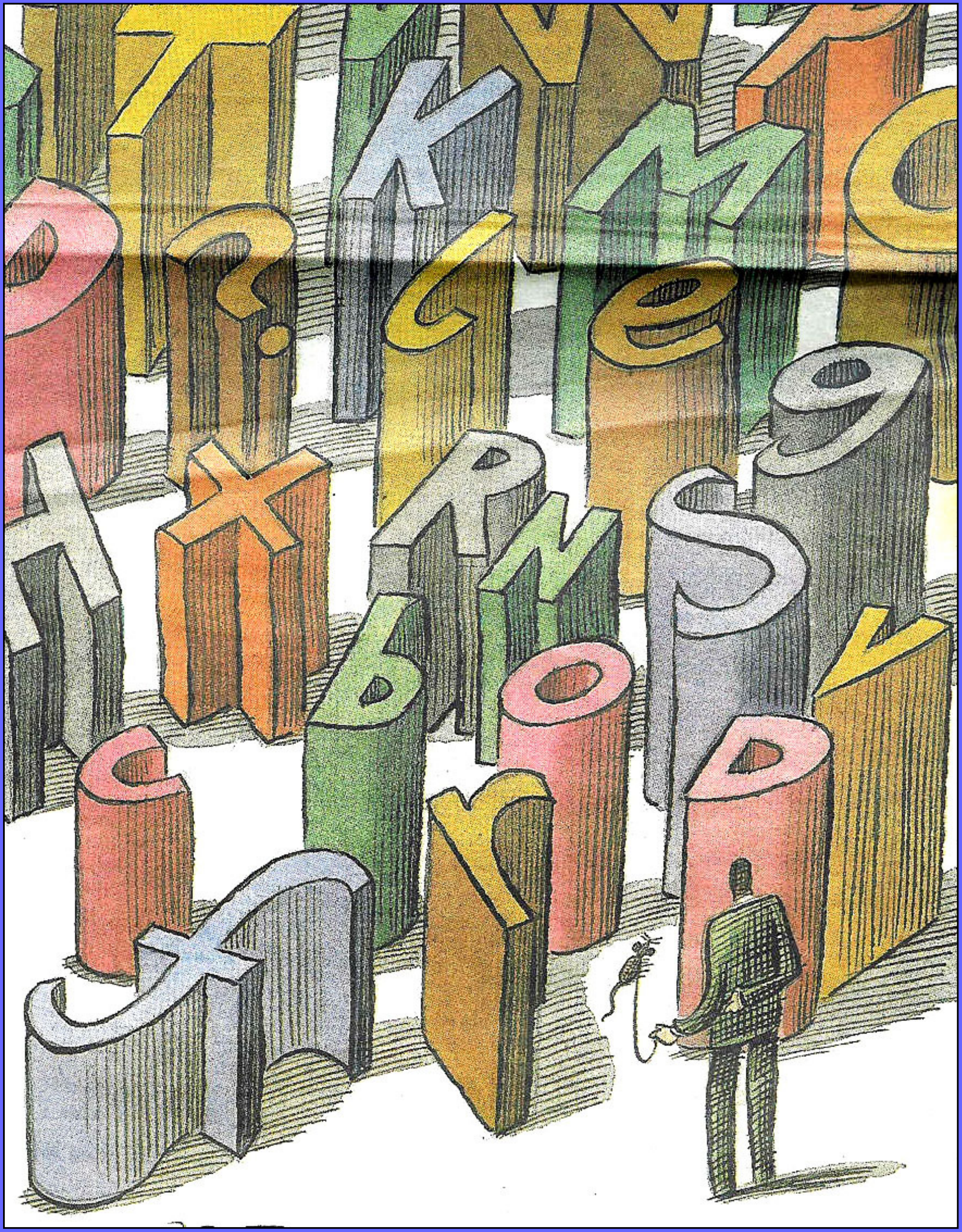
1960 CYBORG
A person whose abilities have been transfomed by mechanical elements built into the body.

1965 CYBERNAUT
The Avengers (right) featured a type of robot called a CYBERNAUT.

1982 CYBERSPACE
William Gibson described the electronic realm as CYBERSPACE; CYBERPUNKS and associated sci-fi literature followed soon afterwards.
Gibson's use of CYBERSPACE initiated the now almost uncontrollable prefix which has spawned among many others CYBERCAFE, CYBERSEX, CYBERPHOBIA, CYBERSCRIBE, CYBERSURFER and CYBERNAUT, which in 1997 means one who uses computers to communicate.

CIBERESPAÇO





2002 ANNUAL CONFERENCE OF THE
INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR MATHEMATICAL GEOLOGY
Berlin,Germany, September 15 - 20 2002

A 2D MATHEMATICAL AND STATISTICAL MODELLING OF SOILS STRUCTURES

A. Pasculli* & N. Sciarra**
* Faculty of Geology - *Univ. of Chieti-Italy,* ** *Earth Science Department - Univ. of Chieti-Italy*

ABSTRACT

In order to study how local small displacements could affect global slope stability it is necessary to consider soils structures at different scales. In pursuing this kind of task, heterogeneity must be included. Since the experimental data obtained by just a limited number of in situ surveys and/or by laboratories tests usually are not enough to describe properly soils heterogeneity through the entire system, the statistical approach is the only available tool. On the other hand the necessity to adopt a numerical solution of the differential equations related to slope stability analysis (also including seismic behaviour), requires a suitable geometrical discretization. Thus the aim of this paper is to present a first step of a 2D mathematical and numerical modelling of soils structures characterised by statistical distributions of their principal physical parameters, like, for example, void ratio, associated to each node of a numerical grid. The result of the algorithm is a "Soil Structure Function" suitable to be introduced in a "Finite Element Method" procedure (or in a similar another method) and then even modified by the physical evolution of the soil with an iterative procedure in a related proper numerical modelling.

INTRODUCTION

In this paper the parameter we considered as representative was the void ratio defined as $V_{voids}/V_{solid matrix}$. Of course it is a straightforward matter to include, for example, the angle of friction and so on. Moreover other parameters, like permeability, could be more or less correlated with these primary quantities. Thus in one of the next papers we will be concerned with this argument as well. The soil multiscales structures heterogeneity implies the assignment of different numerical values of the parameter considered, through the entire slope section, in a random or/and in a deterministic fashion. Besides, we have to satisfy the necessity to build a numerical grid, as uniform as possible, but following the slope surface morphologies. Then we have to perform the link among each node with available values of the selected parameters (in this paper just only voids fraction). Thus for the targets we are working about, these different but equally important constraints should be satisfied. It is worthwhile to point out that we transformed a continuum into a grid. So the consequent algorithms and the related results could depend on how we performed this operation. For this reason the nodalization uniformity is doubly important: by a numerical point of view and by the necessity to avoid preferential regions with more nodes than others. Of course only an optimisation of these two necessities could be obtained. The nodes numbering were performed keeping in mind the convenience of building numerical matrix, consequent to a necessary numerical method of differential equation solution application, in an "almost diagonal" form. In our modelling this requirement means that the numbering follows the lines parallels to the surface morphology. Then the selected soil section, already numerically discretised, was divided in macroscopically different regions like stratifications and sand lenses, by just only the assignment of different range of variation of the parameter. In each region the modality of the void ratio variation is regulated by the related statistics, determined by in situ surveys, laboratory tests, geological judgement. By "pseudo random number" generation routines three kind of statistics: completely random, Gaussian and lognormal, chosen just to give some meaningful examples, were considered. Through this procedure an ensemble of *N* casual variables following a selected statistic (where *N* is the same number of the grid nodes by which the soil section has been divided) was built. A more general approach would have been the consideration of "frequency histograms" carried out from experimental surveys. By this method the ensemble of casual variables related to the measured statistics (unimodal, bimodal, normal, lognormal and so on) would have been constructed simply considering each frequency as the percentage of the total number *N* of the grid nodes (just like in the "Bootstrap" method). At this point we have two kinds of different ensembles. The first one includes the coordinate's vector with the soil nodes index, and the other one the numerical value of the void ratio, whose index is not yet correlated to anything. Thus the next very important step, as it is described in the following, was to assign, in as random as possible way, void ratio values to each node. We verified that, after this operation, void ratio values were enough randomly distributed through the entire soil section. Also, in order to test how much our procedure was random, we performed about ten "trials" with the same inputs and statistic to verify how different the configurations appeared each time.
Finally we introduced a soil structure modelling (void ratio distribution) due to the superposition of two kinds of events: the first one just only statistic, the second one statistic whose mean, however, is forced to follow a deterministic law.

GEOMETRICAL DISCRETIZATION

The grid of the selected soil section was built essentially considering the surface morphology, introduced by a simple polygonal, and by both the vertical and the horizontal lines boundaries. The algorithm developed provides the possibility to chose how many meshes we need in overlapping each of these lines. The constraint that each coordinate characterising surface morphology should be a boundary of some meshes, forces the algorithm to adjust both the number and the dimension of each segment. Finally the three lines were divided by the same number of different amplitude meshes, numbered from the top to the down and from the left to the right (in fig. 1).
Then we linked each surface node with the same labelled nodes along both the vertical and the horizontal lines.

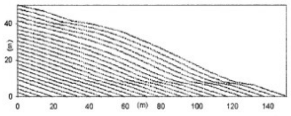


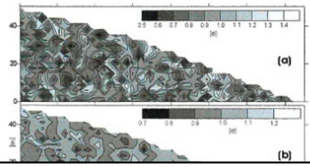
Figure 1. Sketch of a reduced nodal distribution.

Moreover in order to avoid dangerous numerical behaviour (due to lines just only almost vertical or horizontal) the algorithm automatically provided to adjust some nodes along the boundaries lines matching exactly the coordinate values of the corresponding nodes along the surface line. In this manner we built a grid formed by quadrilateral elements. Finally we included the nodes due to the intersection of the diagonals of each quadrilateral.
The result is sketched out in fig. 1 in which, for the sake of the clearness, only two lines every five are reported. The nodes total number is 9025. As it is shown the nodes are distributed along lines which are almost parallel to the surface one. This feature is desirable by a numerical point of view, but not completely so by a nodal equally distributed point of view, as it can be observed in regions close to the surface. However at this point of the algorithm developing, we can consider satisfactory this kind of grid. Also it should not so difficult to lower the importance of this problem adjusting for example the path of the lines close to the variation of the surface morphology.

RANDOM NODAL ASSIGNMENT

$$\Delta_{determ} = [\mu(x_c,y_c) - Phys(x_c,y_c)\_rand]*[Mean + \sigma * G\_normal]$$

the lognormal distribution an analogue routine was implemented considering that this time the natural logarithm of the void ratio is normally distributed. In fig. 2 three different soil structures, in which each zone is characterised by a different grey tonality indicating different values of the void ratio, are supposed. In fig. 2a, just only uniform statistic was considered. In fig. 2b Gaussian distribution was introduced, while in fig. 2c a more complex situation was analysed. In the last figure a sand lens was supposed through a slope soil characterised by clay and by a surface deposit. Thus in this case three macroscopical heterogeneity was studied. Moreover, due to the importance of their different structures, an upper and a lower interface boundaries between the sand lens and the clay were considered. In each of the three regions a different statistic was implemented. Surface deposit: void ratio uniformly distributed through the range 0.5-1.5.
Sand lens: Gauss distribution for all the three zones, upper interface with $\mu = 1$, inside the lens $\mu = 0.75$, lower interface $\mu = 0.85$, while $\sigma = 0.125$ for all. The clay is characterised by the lognormal statistic: $\mu = 0.6$ for the logarithm of the void ratio, while its variance is 0.18. Also macroscopically it is possible to evidence a clear difference between the soil structure reported in fig. 2a (uniform statistic) and the soil reported in fig. 2b (Gaussian distribution). Of course a different response of both tensional and water infiltration soil behaviour could be correlated to a soil structures difference. Figure 3, related to fig. 2c, shows how selected ranges of void ratios are spatially distributed in each macroscopically heterogeneous zone as well. As it can be seen, the important target to assign randomly selected void ratio values has been matched enough. Other parametric studies, not reported in this paper, substantially confirm this. By a simple algorithm we sampled each void ratio ensemble and we reported in fig. 4 the relative diagrams.

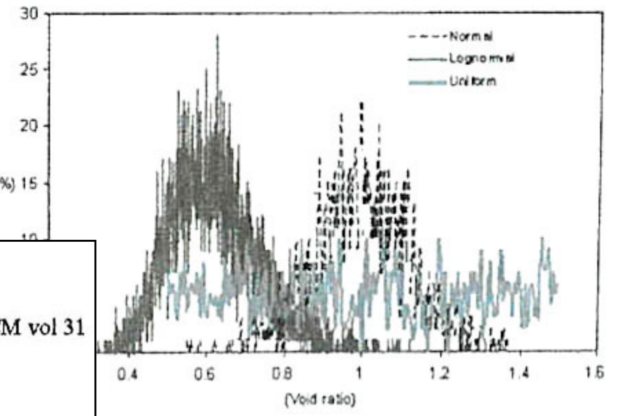


CONCLUSION

The results reported in this paper are quite satisfactory. Moreover the algorithm proposed seems to work very well. Notwithstanding we are going to perform more parametric studies in order to test the robustness of the modelling and how much it is random. Further we are going to built an interpolation algorithm which will be a basic routine to be implemented into a F.E.M. to study slope stability and other correlated phenomena. Moreover we will explore the feasibility to introduce into the proposed algorithm a time variability of the statistics, in order to follow the inevitable changing of soils structure correlated

$$Phys(x_c,y_c) = Phys(x_c,y_c)\_rand + \Delta_{determ} \quad (2)$$

where $Phys(x_c,y_c)\_rand$ is the value calculated completely randomly, while Δ_{determ} is the deterministic-statistic perturbation. A first constraint is that if random phenomena vanish then



Frequency diagram of each selected void ratio statistics.

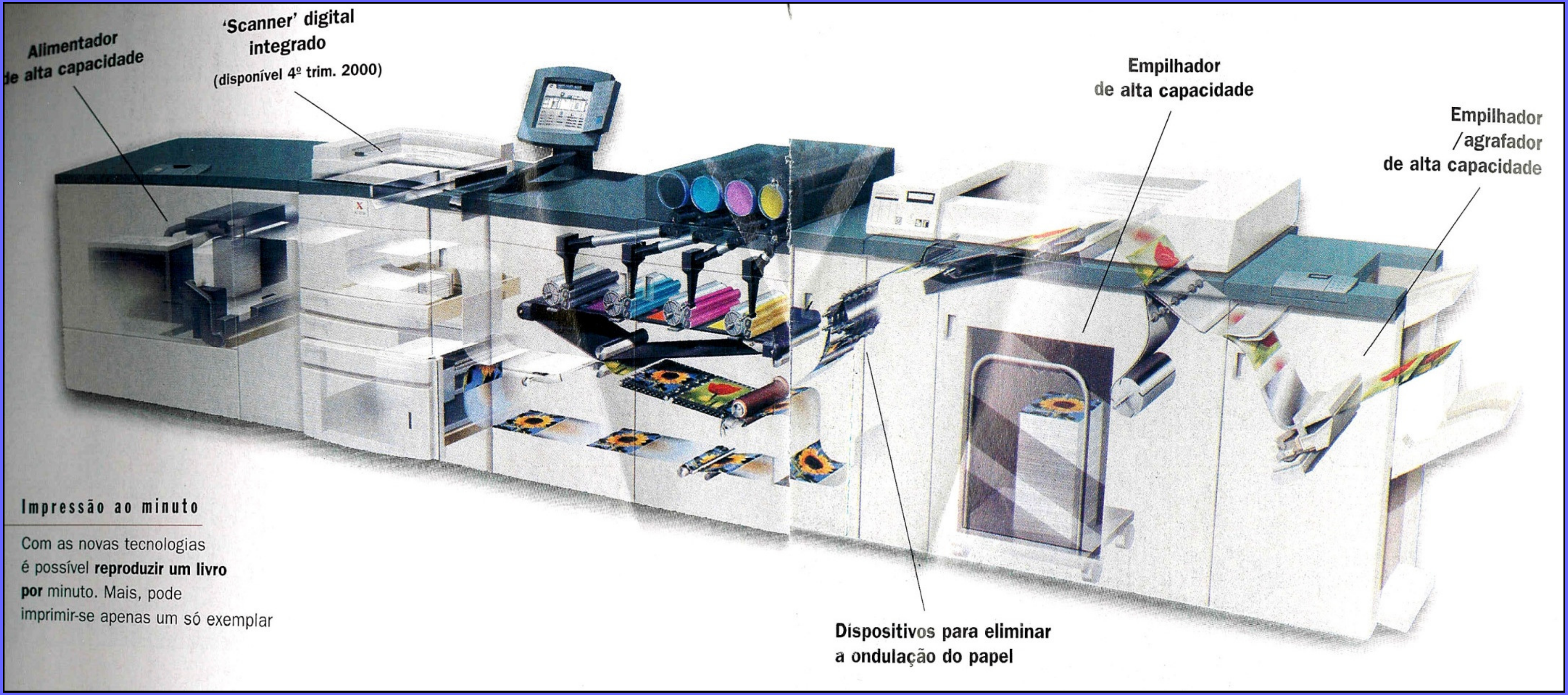
REFERENCES

L'Ecuyer, P., 1988: Efficient and Portable Combined Random Number Generators - Communications of the ACM vol 31 num. June 1988

Bratley, P., Fox, B.L., Schrange, L.E., 1987: A Guide to Simulation - Springer-Verlag New York

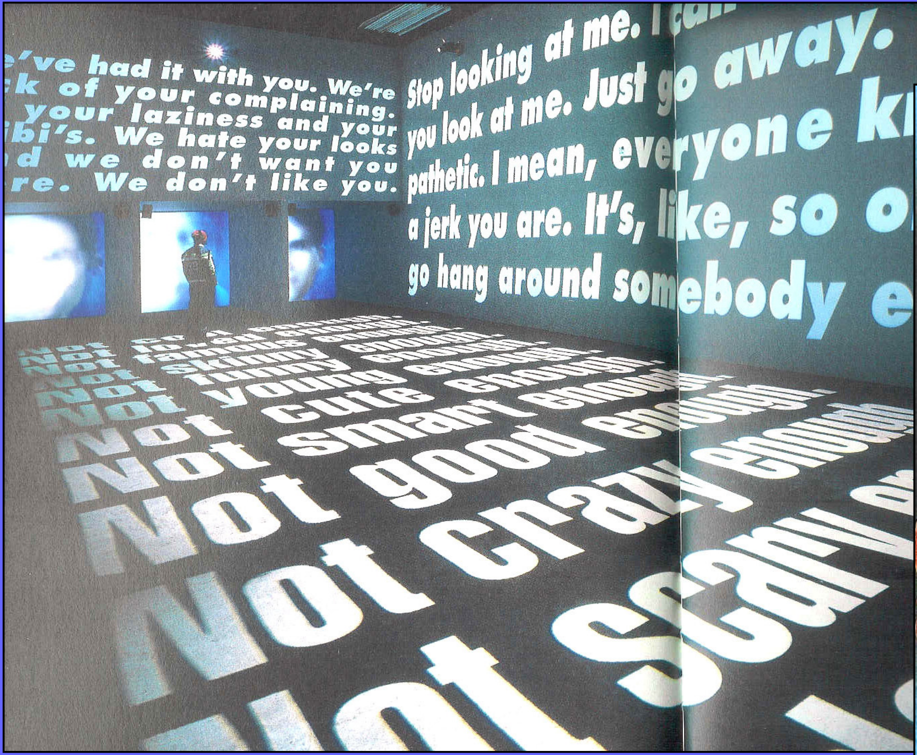
Box G. E. P., and Muller, M. E. *A note on generation of random normal deviates* - Ann. Math. Statistic. 29, 610-611. 1958

We are grateful to Dr. Monia Calista and to Dr. Massimo Mangifesta for their useful support for the editing of this paper

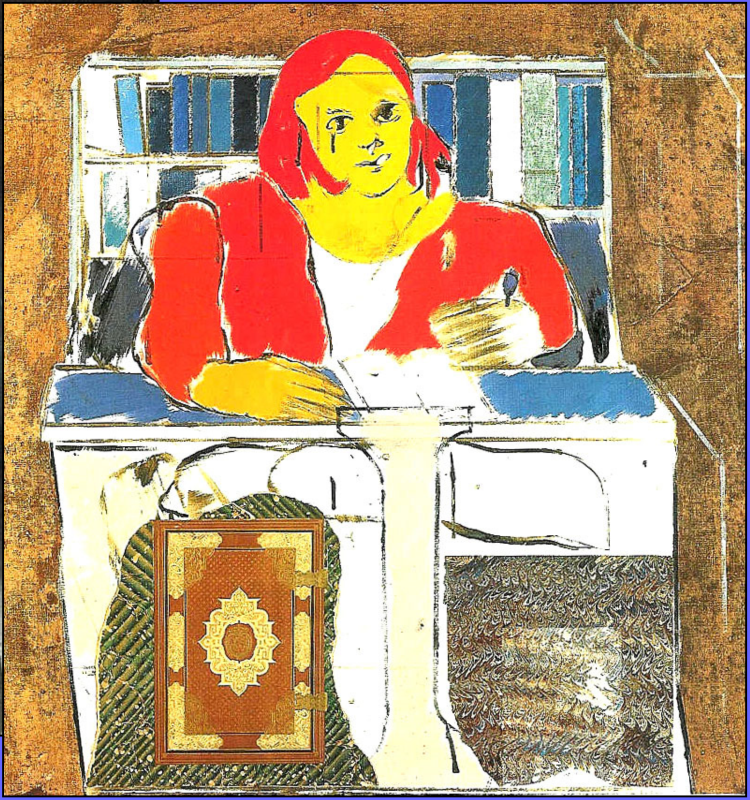

Alimentador
de alta capacidade
'Scanner' digital
integrado
(disponível 4º trim. 2000)
Empilhador
de alta capacidade
Empilhador
/agrafador
de alta capacidade
Dispositivos para eliminar
a ondulação do papel

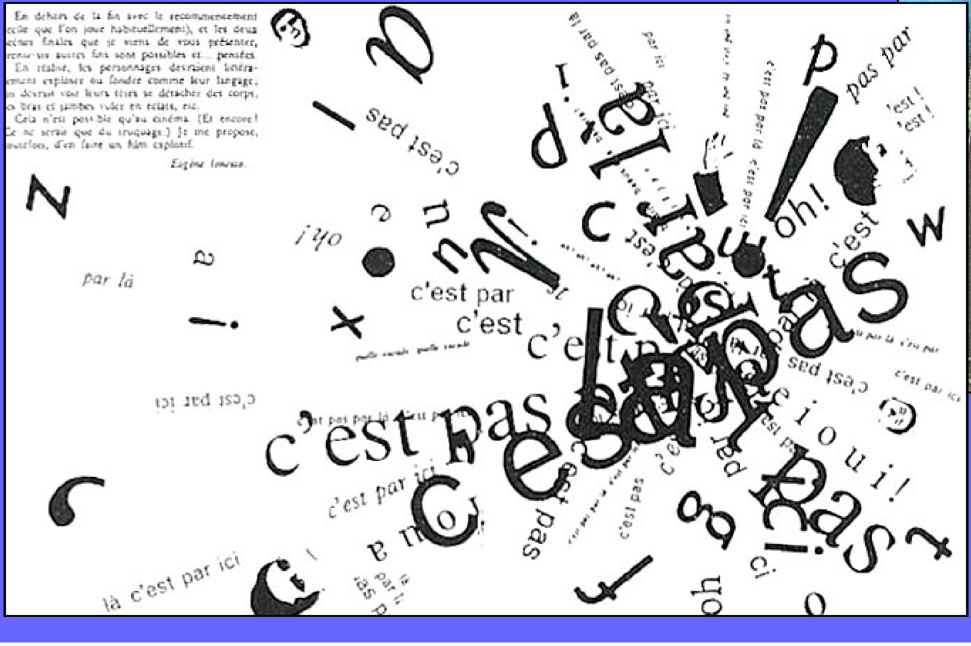
Impressão ao minuto

Com as novas tecnologias é possível **reproduzir um livro por** minuto. Mais, pode imprimir-se apenas um só exemplar

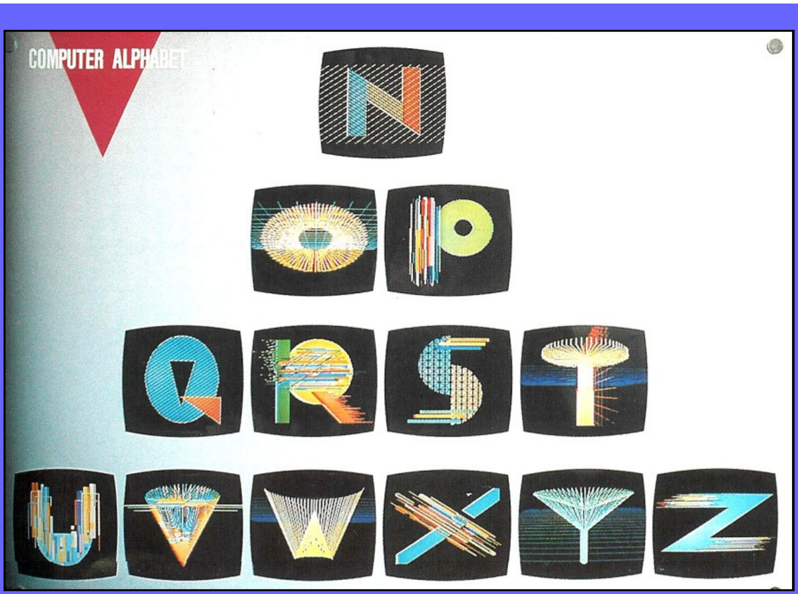


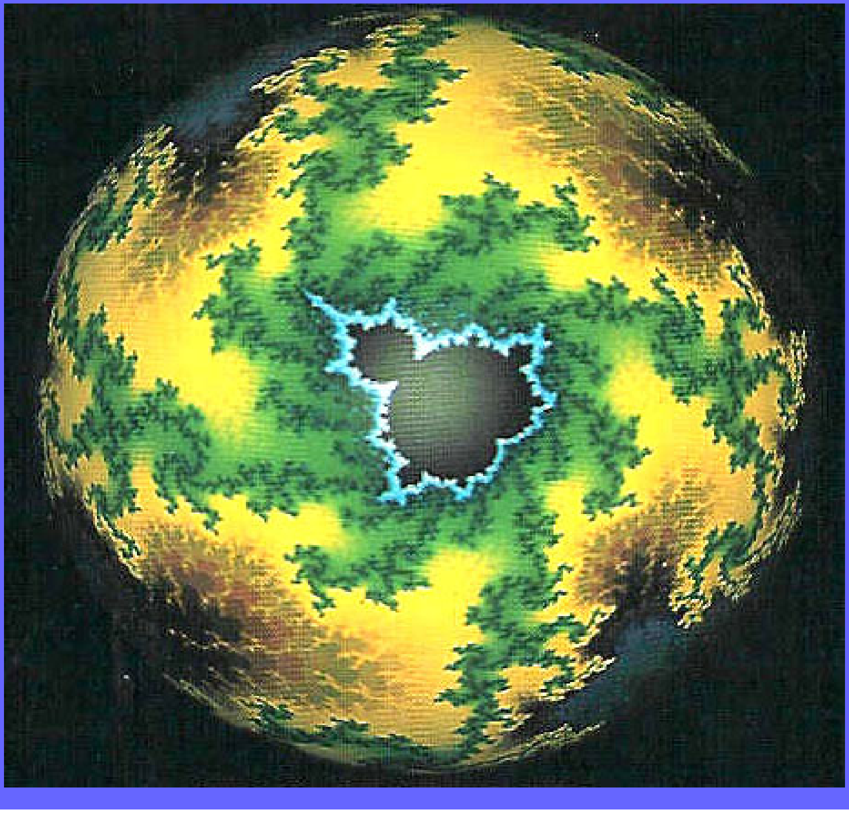
We've had it with you. We're sick of your complaining. your laziness and your alibi's. We hate your looks and we don't want you here. We don't like you.
Stop looking at me. I can't... you look at me. Just go away. You're pathetic. I mean, everyone knows what a jerk you are. It's, like, so obvious... go hang around somebody else
Not young enough
Not cute enough
Not smart enough
Not good enough
Not crazy enough
Not scary enough





Eugène Ionesco
c'est pas
c'est par ici
c'est par
c'est
par là
oh!
pas par
c'est pas
là c'est par ici
oui!


COMPUTER ALPHABET
N
O P
Q R S T
U V W X Y Z



Ler